



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARILEUDA ARAÚJO COSTA

**PEDAGOGIA DE PROJETO:
ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA DOS SONHOS
NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS – PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

MARILEUDA ARAÚJO COSTA

**PEDAGOGIA DE PROJETOS:
ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA DOS SONHOS
NO MUNICÍPIO DE BANANEIRAS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof. Dr^a. Maria do Rosário Gomes Germano Maciel

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Marileuda Araújo.

Pedagogia de projetos [manuscrito] : estratégia de transformação do ensino na Escola dos Sonhos no município de Bananeiras – PB / Marileuda Araújo Costa. - 2024.
110 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Maria do Rosario Gomes Germano Maciel, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Pedagogia de projeto. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Educação básica. I. Título

21. ed. CDD 370

MARILEUDA ARAUJO COSTA

PEDAGOGIA DE PROJETOS: ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DO
ENSINO NA ESCOLA DOS SONHOS- BANANEIRAS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia

Aprovada em: 10/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ruth Barbosa de Araujo Ribeiro** (***.546.514-**), em **18/03/2025 19:06:54** com chave **4d8afe02044511f0a7501a1c3150b54b**.
- **Lenilda Cordeiro de Macêdo** (***.462.064-**), em **17/03/2025 11:40:28** com chave **c5281b1a033d11f0aee006adb0a3afce**.
- **Maria do Rosario Gomes Germano Maciel** (***.953.594-**), em **16/03/2025 19:07:21** com chave **086813b602b311f0b46506adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 18/03/2025

Código de Autenticação: 53512e



Ao meu Criador, que ousei chamá-lo de PAI, aos meus, esposo e filha que me suporta e me compreende, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão aquele que me idealizou, me deu forma, me sustenta e me fez nascer em SEU tempo – DEUS. Por isso acredito que sou o projeto de Deus que nasceu para dar certo!

Ao meu pai Antônio C. Sobrinho (*in memoriam*), que guardo com carinho a lembrança do homem honesto e organizado, que guardou minhas provas do antigo primário em seu precioso birô e me devolveu só quando eu já era casada.

A minha mãe Leonor C. de Araújo (*in memoriam*), uma mulher virtuosa que me ensinou a amar a Deus e ouvi-lo, suas atitudes de compaixão ao próximo guardarei firme em minha memória e procurarei sempre seguir o seu exemplo.

Ao meu esposo, que me acompanha já há 35 anos de casamento, e apesar do avanço da Doença de Parkinson que o deixou totalmente dependente ao leito de cama, ele me deixa livre para ainda buscar meus sonhos e me abençoa todas as vezes que perpasso a porta de casa para realizar algo.

Ao meu presente precioso, minha linda e maravilhosa filha, que é minha companhia constante e que me ajuda na labuta do dia a dia, e tem adiado alguns sonhos para não me deixar cuidando sozinha do seu pai. Ela me consola todas as vezes que preciso, às vezes, quer ser minha mãe (risos) pelo cuidado que manifesta por mim. Te amo, meu ouro, meu tesouro, minha turmalina Paraíba (risos). Ah, brincamos muito também.

A todos os meus irmãos e parentes, vocês são parte de mim.

A professora Dra. Francisca Pereira Salvino, que durante uma ministração em sala de aula, mencionou o formato pedagógico da Escola dos Sonhos, o que me causou a curiosidade em conhecer e produzir o trabalho que ora apresento.

A minha orientadora, a professora Dra. Maria do Rosário Gomes G. Maciel, que também me orientou na disciplina de Estágio Supervisionado IV e V (Ensino Fundamental), e que me aceitou como sua orientanda. Vou guardar como exemplo, o zelo pela educação e sua organização pedagógica, a sua perspectiva pela temática deste trabalho me causou nervoso (risos) e motivação.

A professora Dra. Lenilda Cordeiro de Macêdo, que me convidou para ser sua aluna bolsista do projeto de extensão sendo este, um divisor de águas na minha vida acadêmica. E sendo ainda uma pessoa muito presente na minha trajetória

universitária. Minha gratidão por aceitar fazer parte desse processo, uma amiga antes, durante e depois da universidade.

A professora Dra. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, que me causou satisfação ao aceitar fazer parte da minha banca avaliadora. As suas aulas de estágio supervisionado III (Educação Infantil), eram a pura expressão de paixão pelo ensino e um olhar especial pelo humano, o que me motivou a querer ser não apenas uma professora, mas uma agente de transformação. Guardo e guardarei sempre as experiências valiosíssimas compartilhadas com a nossa turma, quando trabalhou em sala de aula no infantil. Gratidão por tudo!

A gestora da Escola dos Sonhos, a educadora Dra. Leila Rocha Sarmiento Coelho, que me foi favorável desde a minha primeira visita a escola, quando fui apenas pela curiosidade que me moveu a conhecer o modelo pedagógico. Como também em todo o processo da construção deste trabalho, me provendo de informações, materiais didáticos e direções de pessoas de dentro da escola que poderiam me orientar em algum momento da pesquisa. Uma gestora exemplar e de um valor incalculável no meio educacional.

Ao corpo docente da Escola dos Sonhos, em especial as tutoras do Núcleo do Desenvolvimento as quais contribuíram diretamente nesta pesquisa. E aos educandos que nos recepcionaram e que estavam sempre dispostos a contribuir no que solicitávamos. Como também, aos demais tutores e os que fazem parte da gestão que nos foram solícitos em todas as nossas visitas e nos contados fora do ambiente da escola por redes sociais.

As minhas colegas de turmas pelos momentos de amizade, apoio, desesperos e alegrias. Experiências que marcam etapas das nossas vidas.

A universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por proporcionar oportunidades aos estudantes nos seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão dos quais participei ativamente. Como também ao corpo docente do curso de Pedagogia que participaram da minha trajetória de aprendizado.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta e indireta.

“Procurei construir novos olhares para
velhas questões”.

(Moll, 2000)

RESUMO

O trabalho ora intitulado Pedagogia de Projeto: estratégia de transformação do ensino na Escola dos Sonhos no município de Bananeiras – PB, objetiva: analisar o processo de desenvolvimento da Pedagogia de Projetos na Escola dos Sonhos, no município de Bananeiras. Para que a inovação na educação seja de fato eficaz, é necessário que as mudanças didático pedagógicas venham acompanhadas de uma transformação das estruturas que ainda mantêm o ensino preso ao passado. Isso envolve abrir a mente para novas abordagens (tais como a pedagogia de projetos), refletir criticamente sobre os velhos métodos e permitir que a educação se adapte às necessidades e desafios do mundo atual. Essa pesquisa se fundamenta na abordagem técnica da pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados utilizou-se questionários com perguntas semiestruturadas e para captarmos situações/fenômenos não obtidos por meio de questionários, dos quais consideramos relevantes, recorreremos à técnica da observação participante. O referencial teórico acosta às contribuições de Dewey (1979, 1997), Hernandez (1998), Freire (2019, 2022), Libâneo (2009) e alguns documentos que norteiam o trabalho didático-pedagógico na Escola dos Sonhos, a exemplo do Projeto Pedagógico. Pode-se alegar então, que após analisar o processo da Pedagogia de Projetos aplicada a escola pesquisada, observou-se uma aprendizagem mais significativa, envolvendo novas experiências na área do conhecimento, na interação educadores e educandos, os educandos entre si e na vida dentro e fora da escola, demonstrando desta forma, que a educação baseada em projetos de pesquisa vai para além do âmbito escolar. Percebe-se também, que mesmo buscando uma prática inovadora no ensino/aprendizagem, conforme mencionou a gestora, os educadores, de certa forma, ainda recorrem a influência do modelo tradicional no inconsciente coletivo, uma herança de como as coisas eram feitas, talvez uma resistência silenciosa.

Palavras-chave: Pedagogia de Projetos; Ensino-aprendizagem; Educação.

ABSTRACT

The work entitled Project-Based Pedagogy: a strategy for transforming teaching at Escola dos Sonhos, in Bananeiras – PB aims to analyze the development process of research projects at *Escola dos Sonhos*. For innovation in education to be truly effective, the didactic and pedagogical changes must follow a transformation of the structures that maintain teaching grounded in the past. That involves being open to new approaches (such as Project-Based Pedagogy), critically reflecting on old methods, and allowing education to adapt to the needs and challenges of today's world. In terms of methodology, we chose research. When collecting data, we employed questionnaires with semi-structured questions, observations, and participant observation. Contributions of Dewey (1979, 1997), Hernandez (1998), Freire (2019, 2022), Libâneo (2009), and some documents which guide the didactic and pedagogical work at *Escola dos Sonhos*, such as the Project-Based Pedagogy, assemble the basis for the theoretical framework. It is possible to argue, then, that after analyzing the process of Project-Based Pedagogy applied to the school researched, we observe that it promotes meaningful teaching and learning, involving new experiences in the fields of knowledge in the interaction between educators and students, students among themselves, and in life inside and outside school, thus demonstrating that project-based education goes beyond the school environment. It is also clear that even when seeking an innovative teaching/learning practice, as the manager mentions, educators, in a certain way, still resort to the influence of the traditional model in the collective unconscious, a legacy of how things were done, perhaps a silent resistance.

Keywords: Project-Based Pedagogy. Teaching and learning. School. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mapa da Paraíba com identificação da cidade de Bananeiras.....	42
Figura 2 –	Casa do Lavrador – lugar onde a escola nasceu	42
Figura 3 –	Prédio onde funcionava a antiga ENSC.....	43
Figura 4 –	Espaço atual da Escola dos Sonhos	45
Figura 5 –	Espaço atual da Escola dos Sonhos	45
Figura 6 –	Espaço onde os educandos se reúnem para o estudo	48
Figura 7 –	Espaço onde os educandos se reúnem para o estudo	49
Figura 8 –	Matriz do conhecimento do Núcleo de Desenvolvimento	54
Figura 9 –	Ficha de interesse (frente e verso)	55
Figura 10 –	Ficha de mediação	56
Figura 11 –	Visita à Cachoeira do Roncador (Bananeiras – PB)	57

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 –	As duas categorias das tendências pedagógicas conforme Libâneo	23
Quadro 2 –	As tendências pedagógicas liberais e as suas características.....	25
Quadro 3 –	As tendências pedagógicas progressistas e as suas características	28
Quadro 4 –	Especificações da Escola dos Sonhos	46
Quadro 5 –	Organização didática da Escola dos Sonhos	52
Quadro 6 –	Matriz dos valores	59
Quadro 7 –	Estrutura de pesquisa elaborada para as tutoras	61
Quadro 8 –	Perfil dos tutores do Núcleo do Desenvolvimento	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCHSA	Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CEE/PB	Conselho Estadual de Educação da Paraíba
COODESC	Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENSC	Escola Nossa Senhora do Carmo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PP	Proposta Pedagógica
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. TRABALHOS COM PROJETOS E SUAS POSSIBILIDADES	15
2.1 Vinho novo em odres velhos: novas metodologias.....	15
2.2 As tendências pedagógicas como abordagem de ensino e no percurso histórico da educação	21
2.3 O papel social da escola.....	32
2.4 A pedagogia de projetos: uma ação possível.....	37
3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	40
3.1 Instrumentos de coleta de dados.....	40
3.2 Sujeitos	41
3.3 Campo de pesquisa	41
3.4 A proposta pedagógica da Escola dos Sonhos.....	47
3.5 Os grupos de trabalhos que auxiliam a gestão na Escola dos Sonhos	49
3.6 A organização didático-pedagógica da Escola dos Sonhos.....	51
3.7 Como nascem os projetos de pesquisa na Escola dos Sonhos.....	54
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	61
4.1 Análise das falas das tutoras e gestora da Escola dos Sonhos.....	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	76
APÊNDICES	79
ANEXOS	89

1. INTRODUÇÃO

O desejo de pesquisar sobre Pedagogia de Projetos nasceu da curiosidade despertada em aula no curso de pedagogia que por motivo da pandemia, funcionava no modelo remoto. Durante uma aula, a professora Dra. Francisca Pereira Salvino, mencionou o funcionamento da Escola dos Sonhos na cidade de Bananeiras no brejo paraibano. A mesma, enfatizou que tal escola trabalhava no modelo baseado na escola da Ponte em Portugal, sem a seriação tradicional, sem paredes, sem sala de aula, e com muitas outras vivências diferenciadas do modelo convencional de instituição escolar, que conhecemos.

Finalizada a aula, a tela do meu computador encheu-se de pesquisas sobre a escola da Ponte, o que me instigou o forte desejo de conhecer a Escola dos Sonhos. Em contato com a gestora da escola, e, na companhia de outras colegas de turma, sem a orientação de nenhum professor (a) do nosso curso na ocasião, partimos à Bananeiras no empenho de saber como se processava a metodologia dessa instituição.

Ao chegar à instituição, fomos previamente recepcionadas por dois estudantes adolescentes. Em seguida, pudemos transitar pela escola, observar cada ação e questionar alguns educandos, professoras e a própria gestora com curiosidades levantadas pelo primeiro contato, sem um foco de estudo específico. Impactou-me a realidade vivenciada na visita daquela manhã e, maravilhada, não tive dúvidas que o meu objeto de estudo no trabalho de conclusão de curso (TCC), nasceria daquele lugar fascinante!

E assim decidi pesquisar sobre a Pedagogia de Projeto: estratégia de transformação do ensino na Escola dos Sonhos no município de Bananeiras – PB. As perguntas que me motivaram à construção deste trabalho foram: como nascem os projetos na Escola dos Sonhos? Que vivências didático-pedagógicas são desenvolvidas durante o desenvolvimento dos projetos? Qual o papel do educador nesse processo? Como os professores executam as estratégias na construção dos projetos e como se dá o ensino/aprendizado dos estudantes, protagonistas dessa proposta, no currículo escolar?

Na busca de responder a essas questões, traçamos como objetivo geral analisar o processo de desenvolvimento da Pedagogia de Projeto, na Escola dos Sonhos, no município de Bananeiras. No que diz respeito, aos objetivos específicos:

1) identificar elementos que revelem como surgem os projetos e como eles se inserem na proposta curricular da escola; 2) caracterizar os papéis desempenhados por educadores e educandos durante o desenvolvimento dos projetos; 3) conhecer estratégias metodológicas utilizadas na estruturação e desenvolvimentos dos projetos.

O referencial teórico que fundamenta essa pesquisa, acosta às contribuições de Dewey (1979, 1997), Hernandez (1998), Freire (2019, 2022), Libânio (2009) e alguns documentos que norteiam o trabalho didático-pedagógico, na Escola dos Sonhos, a exemplo do Projeto Pedagógico.

O trabalho está dividido em cinco tópicos: no primeiro, a introdução com uma visão geral do trabalho. O segundo, faço uma discussão teórica sobre pedagogia de projetos, o terceiro, descrevo o percurso metodológico da pesquisa, o quarto, os resultados e discussões, e no quinto tópico as considerações finais seguido das referências.

2. TRABALHOS COM PROJETOS E SUAS POSSIBILIDADES

2.1 – Vinho novo em odres velhos: novas metodologias

O título deste tópico, referência a uma expressão bíblica¹ da qual remota aos ensinamentos de Jesus Cristo, que como Mestre dos mestres nos convida a uma reflexão sobre o rompimento com as velhas estruturas para o recebimento de algo novo, ou seja, uma mudança de mentalidade e atitudes que direciona para novos horizontes.

Ao conectarmos essa reflexão ao contexto da Educação, estamos declarando a necessidade da ruptura do ensino tradicional, pois vivemos em uma sociedade em constante modificações, em virtude do surgimento de novas tecnologias permeando vários setores da sociedade, que fazem emergir outras demandas, que nos convidam a uma releitura sobre o processo de ensino/aprendizagem, pois o conhecimento não está apenas acessível em uma sala de aula, mas a transpõe. Tal sociedade, exige indivíduos capazes de agir de forma autônoma e crítica em contextos, cada vez mais competitivos.

Embora, considerando que diversas reformas já tenham alcançado marcos importantes na educação e, que tais renovações incidiram em consonâncias com as alterações sociais, culturais, políticas e econômicas, ainda assim, se faz necessário repensarmos novos caminhos, novas estratégias metodológicas para ensinar e aprender na escola.

Cortella (2023, s/p), afirma: “A educação ainda tem no Brasil [...] uma estrutura que é uma colisão intersecular. Os métodos são do século XIX [...] os professores [...] do século XX e os alunos são do século XXI”. Na situação problematizada nos é apresentada a abordagem onde o ensino está centrado no professor, os conteúdos são desvinculados da realidade e não existe nenhuma articulação quanto ao contexto social e ao momento histórico vivenciado.

O que vivenciamos hoje é a ampliação das fronteiras do conhecimento em termos de seu acesso e produção. O uso dos recursos digitais permitiu a transformação dos variados espaços em lugares de aprendizagem, compartilhamento de informações, como nunca se viu em tempos anteriores.

¹ Bíblia. Evangelho de Mateus, capítulo 9 e o versículo 17, ‘Ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se alguém fizer isso, os odres rebentam, o vinho se perde, e os odres ficam estragados. Pelo contrário, o vinho novo é posto em odres novos, e assim não se perdem nem os odres nem o vinho.

Essas transformações são determinantes para a necessidade de mudanças na abordagem do ensino no século XXI, exigindo interação e flexibilidade no papel do professor, tirando ele do centro, como único transmissor do conhecimento, passando a ser o mediador do aprendizado e repensando suas práticas pedagógicas, com o incentivo a curiosidade, e o pensamento crítico.

Para tanto, é indispensável que os docentes estejam abertos para aprender com a geração de estudantes conectados para explorar juntos as novas ferramentas e troca de saberes como uma via de mão dupla, em que sejam compartilhadas experiências e perspectivas que consintam o avanço em pesquisas, permitindo a dinâmica de aulas mais atrativas.

Portanto, a adaptação dos professores à nova realidade não significa perder o papel de ensinar, mas sim ampliá-lo, abraçando novas formas para o ensino/aprendizado, em concordância com as constantes transformações sociais que abrangem a realidade mundial.

Todavia, a ausência desse alinhamento, averíguam-se verdadeiros desvios na educação nos permitindo analisarmos a educação autoritária, como confirma Moura (2010),

[...] a educação autoritária, compartimentada, com currículo fragmentado e distanciado das transformações sociais e das vidas dos alunos, onde o sujeito educando não tem autonomia e participação na construção de seus saberes, está perdendo seu significado (Moura, 2010, s/p).

A autora claramente faz crítica a educação autoritária, longe das realidades dos estudantes, endossando a necessidade de transformações no contexto educacional do século XXI. A desconstrução desse ensino autoritário, de currículo fragmentado em que o estudante é visto apenas como receptores passivos, consiste em desfazer um sistema de estrutura rigorosa numa abordagem que permita dar voz ao estudante, abrir as portas a curiosidade, desafiando a monotonia de aulas desmotivadoras.

Essa forma de educação é considerada por Freire (2019, p.79)

[...]uma quase enfermidade da narração. A tônica da narração é preponderantemente esta – narrar, sempre narrar[...]. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade [...] (Freire, 2019, p.79).

Essa transmissão mecânica de conhecimento que Freire duramente critica, constitui, de fato, uma limitação no aspecto do ensino/aprendizado, inibindo a

curiosidade, a criatividade e a criticidade, perdendo a função de educar em sua plenitude. Neste contexto, na perspectiva tradicional, ensinar é um processo apenas de memorização e os bons alunos, ao que parece, são os que mais decoram conteúdo, os demais são considerados fracos ou desinteressados por não se moldarem a esse padrão.

A simples retenção de informações não condiz com aprendizado. O mesmo, deve envolver a construção ativa do conhecimento, o despertar da curiosidade e a capacidade de aplicar o que foi aprendido de maneira criativa e transformadora. Quando a educação se limita à transmissão sem despertar o interesse ou proporcionar uma verdadeira compreensão, ela não cumpre seu papel de promover uma mudança significativa na vida do estudante. Nesse sentido, a educação que não anda por esta via, aponta para uma violação do direito do estudante de se desenvolver de forma autônoma, consciente e engajada com o mundo ao seu redor.

Diante disso, Freire esclarece que a educação precisa ser repensada, onde a preocupação com a profundidade do aprendizado e o despertar do potencial crítico do estudante deve ser a forma central. E para que o ensino transcenda o ato de memorização dos conteúdos objetivando apenas a realização das provas para passar de um ano para o outro, o ensino e a aprendizagem devem ajudar o estudante a compreender o mundo, a se transformar e a transformar a realidade na qual está inserido, a exemplo da proposta da Escola dos Sonhos, objeto desse estudo.

O ensino tradicional, que por muito tempo foi o modelo predominante, muitas vezes, não consegue se adaptar às novas exigências. Diante disso, Freire (2019, p.80) argumenta:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 2019, p.80).

Esse trecho descreve a crítica que Freire faz à concepção bancária da educação, descrita em sua obra *Pedagogia do Oprimido*. Na metáfora da educação bancária, o educador é concebido como um depositante de conhecimento, e os educandos como banco, onde são depositados os conhecimentos. Nesse modelo, a educação é vista como um processo unilateral, no qual o educador fala e o educando escuta, memoriza e repete o que foi dito, sem uma participação ativa ou crítica.

Para Freire (2019), essa abordagem nega a verdadeira capacidade do educando de ser sujeito do seu próprio aprendizado, transformando a educação em um processo mecanicista e desumanizador. Ao invés de ser um espaço de diálogo, onde educadores e educandos compartilham e constroem conhecimento juntos, a educação bancária perpetua um modelo de ensino em que o estudante é tratado como um recipiente vazio a ser preenchido.

Nessa direção, o referido pesquisador propõe um ensino problematizador, que valoriza a interação, a crítica e a reflexão ativa dos educandos. Nessa abordagem, o aprendizado é um processo colaborativo e dialógico, onde tanto o educador quanto o educando são sujeitos da construção do conhecimento. A crítica à educação bancária é, assim, um apelo à transformação da educação em um processo mais dinâmico, humanizador e emancipador. Como o próprio Freire (2022, p. 28) diz “a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo”.

Também encontramos em John Dewey (1979), filósofo e educador norte-americano, uma crítica contundente as abordagens tradicionais de ensino que concebem o estudante como um receptor passivo de conhecimento. O mesmo afirma:

O esquema tradicional é, em essência, esquema de imposição de cima para baixo e de fora para dentro [...] o abismo entre o saber amadurecido e acabado do adulto e a experiência e capacidade do jovem é tão amplo, que a própria situação criada impede qualquer participação mais ativa dos alunos no desenvolvimento do que é ensinado. A eles cabe lidar e aprender [...] Aprender significa adquirir o que já está incorporado aos livros e à mente dos mais velhos. Considera-se o que se ensina como essencialmente estático. Ensina-se um produto acabado, sem maior atenção quanto aos modos e meios porque originariamente assim se fez, nem também quanto às mudanças que seguramente irá sofrer no futuro (Dewey, 1979, p.5 e 6).

Ainda para o referido autor, a educação é um processo interativo e dinâmico, que se efetiva através de um crescimento contínuo de desenvolvimento, que deve ser voltada para a resolução de problemas reais e para o desenvolvimento de habilidades e do pensamento crítico, preparando o aluno para a vida democrática e para um papel ativo na sociedade.

Quanto ao papel do professor, Dewey (1979) defende que esse deve ser o de facilitador do processo de aprendizagem e não um mero transmissor de conhecimento. Nesse sentido, a relação entre o professor e o aluno deveria ser mais

horizontal, com o professor guiando o aluno no processo de descoberta, e não impondo-lhe um conjunto fixo de informações.

Pensando em tais problemáticas, buscamos destacar as concepções de Dewey (1859-1952) como já fizemos anteriormente, o mesmo, influenciou educadores de várias partes do mundo, dos quais, Anísio Teixeira (1900-1971), o qual recebeu sua inspiração para o movimento da Escola Nova², por acreditar que a atividade prática, nos pressupostos filosóficos, ressaltados por Dewey de pragmatismo e a democracia estão entrelaçadas no ato educativo.

Sobre a pedagogia de Dewey, Schmidt (2019) analisa as duras críticas feitas por ele ao sistema tradicional de ensino, onde predomina o que é denominado pelo autor de intelectualismo e memorização. Há nesse ponto uma embate ao tradicionalismo. Os conceitos de Dewey se espalharam num universo em que a educação imposta as crianças eram baseadas na disciplina rígida e sem interferência da vontade do estudante.

Ainda Schmidt (2019) ressalta que Dewey,

defendia a ideia de que a educação das crianças devia basear-se na abordagem da solução de problemas, ou seja, aprender fazendo, porque ela combina ser prático com tomar ciência da importância da teoria, encorajando as crianças a serem imaginativas em ambos os níveis e tornando-as competentes em todos os campos da atividade humana. Os métodos de Dewey de aproveitar as energias naturais das crianças para desenvolver o processo educacional surtiram efeitos extraordinários. Para Dewey, o fim da educação não é formar a criança de acordo com modelos preconcebidos nem orientá-la para uma ação futura, mas dar-lhe condições para que resolva por si própria seus problemas (Schmidt, 2019, p.152).

Assim, a crítica de Dewey (1979) à escola tradicional se baseava em sua visão de um ensino mais ativo, democrático e centrado no aluno, ao invés de um modelo austero e autoritário de ensino onde o ensino se resume em uma simples transmissão de conteúdos preestabelecidos. Na escola tradicional, o estudante é, muitas vezes, visto como um ser submisso, que apenas repete o que é ensinado, sem questionar ou interagir com o conteúdo. Ele defendia que a aprendizagem verdadeira ocorre quando o aluno é incentivado a investigar, a fazer perguntas, a experimentar e a participar ativamente da construção de seu saber.

² A Tendência Liberal Renovadora tem em John Dewey e Anísio Teixeira seus representantes mais significativos, juntamente com Montessori, Decroly e Carl Rogers. Essa tendência pedagógica consolida-se nos seguintes marcos: Manifesto dos Pioneiros da Educação (1930) propôs um sistema escolar público, gratuito, obrigatório e leigo para todos os brasileiros até os 18 anos; Constituição Federal (1934); Psicologismo Pedagógico (1940); Sociologismo Pedagógico (1950); e Economicismo Pedagógico (1960).

Como pioneiro no trabalho com projetos, e considerado o pai do pragmatismo, Dewey valoriza as atividades práticas defendendo o princípio de que o aprendizado é melhor absorvida no dinamismo dos conteúdos e tarefas. Desta forma, a pedagogia de projetos se constituiu uma prática relevante para ser repensada no currículo escolar.

Coelho (2015, p.93), atrela a pedagogia de projetos, a “um olhar interdisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, em torno de um tema específico”. A mesma ainda explicita o modo de criação do projeto:

O aluno aprende por meio da elaboração de questões pertinentes, que partem do seu contexto, de sua realidade e descobre que na busca da sistematização do projeto estão inseridos os conhecimentos da história, da matemática, da língua, da geografia. Enfim, os conteúdos programáticos, pertencentes à matriz curricular nacional de base comum, são estudados de forma pragmática, fazendo sentido com a vida (Coelho, 2015, p.93).

Desta forma, Coelho, simplifica o trabalho com projeto a coordenação dos conhecimentos específicos do currículo, entrelaçados a outros elementos que vão além das disciplinas. E nessa dinâmica o papel do professor aparece como orientador e articulador.

E é nesse processo que muitas renovações na educação acaba recebendo vinho novo em odres velhos. Essa metáfora do vinho novo em odres velhos ilustra bem o dilema que muitos educadores e sistemas de ensino enfrentam; por mais que as metodologias inovadoras (vinho novo) sejam introduzidas, muitas vezes elas acabam sendo aplicadas dentro de uma estrutura rígida e ultrapassada (odres velhos), que dificulta a verdadeira transformação no processo de ensino-aprendizagem.

O conceito de odres velhos pode ser entendido como as antigas estruturas, modelos e mentalidades educacionais que ainda predominam em muitas escolas e instituições de ensino. Essas estruturas, mesmo diante da pressão por inovação, não conseguem se flexibilizar para acompanhar as mudanças sociais e as necessidades de uma educação mais conectada com o mundo contemporâneo.

É comum presenciarmos discursos dos educadores sobre a necessidade de estudantes ativos, críticos que questionem a realidade, reflexivos para problematizar, autônomos na aquisição de conhecimentos, todavia, a prática educativa é sempre uma reprodução insistente de métodos autoritários. Não podemos negar que o desejo por mudanças é real, mas o desafio de enfrentar o desconforto que tais mudanças possam proporcionar, acaba por nos mantermos na nossa zona de conforto.

Portanto, o desconforto de se despedir de uma prática pedagógica tradicional da qual a maioria de nós fomos formados, para a efetivação de uma pedagogia de projeto focada no aluno como protagonista, que aprende por meio da elaboração de questões pertinentes, é um desafio proposto para os dias atuais. Basta a cada um de nós, nos despedirmos das estruturas velhas e assim, encheremos nossos odres do vinho novo, para vivenciar experiências com resultados de excelentes comemorações.

2.2 – As tendências pedagógicas como abordagem de ensino no percurso histórico da educação

Para entendermos em que teorias pedagógicas fundamenta-se o trabalho didático-pedagógico, resolvemos visitar as tendências pedagógicas que constituem uma base para melhor compreendermos a perspectiva de ensino e aprendizagem desenvolvida na prática docente da Escola dos Sonhos. Nessa perspectiva, Santos (2012) esclarece:

Essas tendências pedagógicas, formuladas ao longo dos tempos por diversos teóricos que se debruçaram sobre o tema, foram concebidas com base nas visões (...) [dos] pensadores em relação ao contexto histórico das sociedades em que estavam inseridos, além de suas concepções de homem e de mundo, tendo como principal objetivo nortear o trabalho docente, modelando-o a partir das necessidades de ensino observadas no âmbito social em que viviam (Santos, 2012, s/p).

Em conformidade com a fala de Santos, a adaptação das abordagens pedagógicas que ao longo do tempo vão se diversificando, ocorrem em consonância com as mudanças sociais, econômicas e culturais buscando respostas as necessidades vigentes, auxiliando na compreensão de cada viés inserido em seus respectivos contextos, contribuindo para uma prática docente.

Santos (2012) ainda evidencia, que autores como: Paulo Freire, Luckesi, Libâneo, Saviani e Gadotti, entre outros, realizam pesquisas que contribuem para o avanço do processo educativo, desenvolvendo teorias que visam nortear as práticas pedagógicas, buscando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas escolas.

Estes representantes pesquisadores traçaram marcos históricos que despertam discussões ainda hoje. Podemos destacar o posicionamento de Luckesi (1994), quando identifica três tendências que apontam o papel que a educação assume na sociedade:

Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade (Luckesi, 1994, p.37).

Estes três grupos, são considerados como três tendências filosófico-políticas, estas, analisam a função da educação no contexto da sociedade. A luz desse entendimento, os três grupos expressado por Luckesi, compreendem a educação como redentora; educação como reprodução; e educação como um meio de transformação da sociedade” (Luckesi, 1994, p.37).

Estas tendências fornecem uma reflexão interessante sobre as diferentes perspectivas da educação. Para tanto, se a educação for entendida como redentora, coremos o risco de simplificar a complexidade das disparidades do contexto social. Por outro lado, a visão da educação como reprodução destaca como as instituições educacionais frequentemente perpetuam desigualdades sociais e estruturais, funcionando como instrumentos de manutenção do modelo dominante da sociedade e a escola não tem autonomia.

A ideia da educação como meio transformador da sociedade, acaba por ser uma utopia devido as dificuldades da superação das desigualdades estruturais existentes. No Brasil por exemplo, o cenário da educação é constituído por um sistema educacional, onde o acesso à escola bem estruturadas é privilégios de poucos, neste cenário conserva-se a reprodução das desigualdades.

Essa dicotomia entre otimismo e pessimismo na educação provoca uma discussão importante sobre o papel das escolas e dos educadores. É possível, por exemplo, buscar um equilíbrio, onde a educação pode ser uma ferramenta de transformação, mas também precisa reconhecer as realidades sociais que a influenciam.

A autonomia das escolas e a formação crítica dos alunos são questões centrais nesse debate. Como seria possível uma educação que combinasse com esses elementos, promovendo tanto a crítica das desigualdades quanto o empoderamento dos alunos?

Libâneo (1985), reflete diferentes visões sobre o papel da educação na sociedade. Em sua análise descrita no livro coleção escolar, *Democratização da*

Escola Pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos, em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola, ele classifica as tendências pedagógicas em duas categorias principais: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista.

As Pedagogias Liberais é apresentadas nas formas: tradicional; renovada progressivista; renovada não diretiva; e tecnicista. Já a pedagogia progressista é subdividida em libertadora; libertária; e crítico-social dos conteúdos, como mostramos no quadro que segue.

Quadro 1: As duas categorias das tendências pedagógicas conforme Libâneo.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	
PEDAGOGIA LIBERAL	Tradicional Renovada progressivista Renovada não diretiva Tecnicista
PEDAGOGIA PROGRESSISTA	Libertadora Libertária Crítico-social dos conteúdos

Fonte: Libâneo, 2005.

As vertentes Liberais e Progressistas no ensino refletem diferentes abordagens pedagógicas. Essas subdivisões ajudam a entender como as teorias se aplicam na prática pedagógica, nas salas de aulas, de modo particular nas práticas pedagógicas da escola dos sonhos. Saviani (2005) ilustra como, ao longo da história, a educação passou por um processo de evolução, com um deslocamento das práticas tradicionais, para as novas tendências pedagógicas no século XX. No entanto, conflitos ideológicos e de transformação social, persistiram,

a primeira tendência foi dominante até o final do século XIX. A característica própria do século XX é exatamente o deslocamento para a segunda tendência que veio a se tornar predominante o que, entretanto, não exclui a concepção tradicional que se contrapõe às novas correntes, disputando com elas a influência sobre a atividade educativa no interior das escolas. (Saviani, 2005, p. 02)

A análise de Saviani destaca a coexistência de diferentes correntes pedagógicas dentro do contexto educacional atual. Ele lembra que, apesar da mudança para novas abordagens no século XX, as concepções tradicionais continuam a influenciar a prática educativa nas escolas. Essa imbricação evidencia que, no dia a dia do professor, há uma constante negociação entre métodos

tradicionais e novas tendências, refletindo uma realidade complexa que pode impactar tanto a formação dos estudantes quanto as práticas pedagógicas.

O autor ainda discorre que,

na primeira tendência o problema fundamental se traduzia pela pergunta “como ensinar”, cuja resposta consistia na tentativa de se formular métodos de ensino. Já na segunda tendência o problema fundamental se traduz pela pergunta “como aprender”, o que levou à generalização do lema “aprender a aprender” (Saviani, 2005, p.1).

A transição do foco em “como ensinar” para “como aprender” reflete uma mudança significativa nas abordagens educacionais. Enquanto a primeira tendência se concentra nos métodos e técnicas que o professor pode utilizar para transmitir conhecimento, a segunda tendência enfoca a autonomia do aluno e a construção de habilidades que lhe permitirão se tornar um aprendiz independente.

O lema "aprender a aprender" destaca a importância de desenvolver a capacidade de reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. Essa mudança é crucial, pois demonstra que o aprendizado é um processo ativo e que os alunos devem ser preparados, não apenas para absorver informações, mas também para buscar conhecimento de forma contínua.

A educação como meio de transformação social realmente desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade. Essas abordagens reforçam a importância de questionar as estruturas sociais existentes e desafiar as injustiças. Além disso, elas buscam um equilíbrio entre otimismo e pessimismo, focando nas potencialidades humanas e nas condições sociais que precisam ser mudadas. Ao valorizar a participação ativa dos educandos, essas pedagogias incentivam o desenvolvimento de uma consciência crítica, que desafia a promoção da transformação social, enfatizando a necessidade de reflexão e ação. Estamos falando das pedagogias progressistas, visão transformadora.

As tendências progressistas propõem métodos que vão além do ensino tradicional, incorporando práticas que favorecem o diálogo, a colaboração e a criatividade. Isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a capacidade dos indivíduos de agir em prol de transformações sociais significativas. Em suma, a educação crítica e transformadora é um instrumento vital para a construção de uma sociedade mais equitativa e consciente.

Com base na abordagem de Libâneo, explanamos sinteticamente as principais tendências pedagógicas, suas características como o papel da escola, conteúdos,

métodos, professor e aluno, os pressupostos de ensino-aprendizagem, assim como seus principais expoentes distribuídos em dois quadros, o primeiro com as tendências liberais, e o segundo com a tendências progressistas.

Quadro 2: As tendências pedagógicas liberais e suas características.

Tendência Liberal Tradicional	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	Preparação intelectual e moral dos alunos para assumir seu papel na sociedade.	São conhecimentos e valores sociais acumulados através dos tempos e repassados aos alunos como verdades absolutas.	Exposição e demonstração verbal da matéria e /ou por meio de modelos.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
	Autoridade do professor que exige atitude receptiva do alunos.	A aprendizagem é receptiva mecânica, sem se considerar as características próprias de cada idade.	Nas escolas que adotam filosofias humanistas clássicas ou científicas.
Tendência Liberal Renovada Progressivista	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	A escola deve adequar as necessidades individuais ao meio social.	Os conteúdos são estabelecidos a partir das experiências vividas pelos alunos frente às situações problema.	Por meio de experiências, pesquisas e método de solução de problemas.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
	O professor é auxiliador no desenvolvimento livre da criança.	É baseada na motivação e na estimulação de problemas. O aluno aprende fazendo.	Montessori, Decroly, Dewey, Piaget, Cousinet, Lauro de Oliveira Lima.
Tendência Liberal Renovada Não Diretiva (Nova Escola)	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	Formação de Atitudes	Baseia-se na busca dos conhecimentos pelos próprios alunos.	Método baseado na facilitação da aprendizagem.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
	Educação centrada no aluno;	Aprender é modificar as percepções da realidade.	Carl Rogers, "Sumerhill", escola de A. Neill.

	O professor deve garantir um clima de relacionamento pessoal e autêntico, baseado no respeito.		
Tendência Liberal Tecnicista	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	É modeladora do comportamento humano através de técnicas específicas.	São informações ordenadas numa sequência lógica e psicológica.	Procedimentos e técnicas para a transmissão e recepção de informações.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
	Relação objetiva em que o professor transmite informações e o aluno deve fixá-las.	Aprendizagem baseada no desempenho.	Skinner, Gagné, Bloom, Mager. Leis 5.540/68 e 5.692/71.

Fonte: Revista Educação Pública, 2012.

Ao analisarmos o quadro acima, podemos destacar a diferença existente nas características dos modelos liberal tradicional e o liberal tecnicista em relação as tendência liberal renovada progressivista e a liberal renovada não diretiva, este último conhecido como Nova Escola.

As principais diferenças entre os modelos se concentram na abordagem pedagógica, na visão do aluno e na flexibilidade curricular. Enquanto os modelos tradicionais e tecnicistas tendem a ser mais rígidos e focados na transmissão de conteúdo e técnicas/tecnologias, as tendências renovadas buscam uma educação mais dinâmica, focada no aluno e adaptada às suas necessidades e contextos. Isso reflete uma evolução nas práticas educacionais.

As pedagogias liberais, divergentes daquilo que é aberto e democrático, atende, de certa forma aos anseios do sistema capitalista. Essa abordagem assume que o desenvolvimento do indivíduo é fundamental para o progresso da sociedade. No entanto, essa perspectiva também pode ser criticada em termos de desigualdade, já que as oportunidades de aprendizado e sucesso podem ser desiguais, dependendo das condições sociais e econômicas de cada estudante

Além disso, as tendências pedagógicas liberais, muitas vezes, priorizam conteúdos que favorecem a lógica do mercado capitalista e a formação de indivíduos

que possam se inserir nesse sistema, ao invés de promover uma educação crítica que questione as estruturas sociais existentes. Assim, a pedagogia liberal também pode perpetuar as divisões de classes. A educação, então, se torna um campo de disputa, despertando debates sobre o papel social da escola na formação de cidadãos críticos e engajados, além de meros trabalhadores no mercado.

A Escola Nova também conhecida como Escolanovismo, com a sua base na tendência renovada progressivista observa a educação como “[...] a corrente que trata de mudar o rumo da educação tradicional, intelectualista e livresca, dando-lhe sentido vivo e ativo. Por isso se deu a esse movimento o nome de escola ativa’.” (Luzuriaga, 1980 apud Silva, 2018, p.99).

Na busca por esclarecer a confusão que gerou na cabeça dos professores entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, Libâneo (1985) menciona um artigo de Saviani (1981), onde há o seguinte relato:

“Os professores tem na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que atua é tradicional. (...) Mas o drama do professor não termina, ai. A essa contradição se acrescenta uma outra; além de constatar que as condições concretas não correspondem a sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase, nos meios (tecnicismo) (...). Aí o quadro contraditório em que se encontra o professor: sua cabeça é escolanovista, a realidade é tradicional,” (...) rejeita o tecnicismo porque sente-se violentado pela ideologia oficial, não aceita a linha crítica porque não quer receber a denominação de agente repressor”, (Libâneo, 1985 apud Saviani, 1981, p.4).

Diante de fatos como estes, é relevante salientar que as tendências pedagógicas nem sempre se manifestam de forma íntegra, muitas vezes se entrelaçam e a existência de uma não exclui as demais. Mas a sua identidade permite identificar aspectos que podem ser aprimorados nos seus contextos, na busca constante por uma educação acessível e favorável a todos de forma que a prática pedagógica seja consciente até que a consciência de classe não seja um engalo, mas uma capacidade de reivindicação para mudanças reais, tanto de mentalidade quanto da operacionalidade do ambiente escolar que favoreça o aprendizado.

A Pedagogia de Projetos chegou ao Brasil influenciada pela "Escola Nova", que se opunha aos métodos tradicionais de ensino, caracterizados pela memorização e disciplina rígida. Anísio Teixeira e Lourenço Filho foram fundamentais na disseminação dessa pedagogia. Eles acreditavam em uma educação ativa, onde o

aluno é o protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo projetos que conectam teoria e prática, e que incentivam a colaboração e a criatividade.

Na sequência, apresentamos o quadro 2 das tendências pedagógicas Progressista. O termo "progressista", remete a uma abordagem pedagógica que busca viabilizar mudanças sociais e políticas por meio da educação. Essa pedagogia é descrita por uma análise crítica das realidades sociais e pela busca de uma educação que transcenda os entraves do sistema capitalista.

Quadro 3: As tendências pedagógicas progressista e suas características.

Tendência Progressista Libertadora	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	Não atua em escolas, porém visa levar professores e alunos a atingir um nível de consciência da realidade em que vivem na busca da transformação social.	Temas geradores retirados da problematização do cotidiano dos educandos.	Grupos de Discussão, círculos de cultura.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Principal representante
A relação é de igual para igual, horizontalmente.	Valorização da experiência vivida como base da relação educativa. Codificação-decodificação. Resolução da situação problema	Paulo Freire.	
Tendência Progressista Libertária	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	Transformação da personalidade num sentido libertário e autogestionário.	As matérias são colocadas, mas não exigidas.	Vivência grupal na forma de autogestão.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
É não diretiva, o professor é orientador e os alunos Livres.	Também prima pela valorização da vivência cotidiana. Aprendizagem informal via grupo.	Lobrot, C. Freinet, Miguel Gonzales, Vasquez, Oury, Maurício Tragtenberg, Ferrer y Guardia.	

Tendência Progressista “Crítico social dos conteúdos ou histórico-crítica”	O papel da escola	Conteúdos	Métodos
	Difusão dos Conteúdos.	Conteúdos culturais universais que são incorporados pela humanidade frente à realidade social.	O método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado.
	Professor x Aluno	Aprendizagem	Manifestações
	Papel do aluno como participante e do professor como mediador entre o saber e o aluno.	Baseadas nas estruturas cognitivas já estruturadas nos alunos.	Makarenko, B. Charlot, Suchodolski, Manacorda, G. Snyders Demerval Saviani.

Fonte: Revista Educação Pública, 2012.

A pedagogia Progressista, conforme o quadro acima, enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa e participativa no processo educativo. A perspectiva da Libertadora, inspirada nas ideias de Paulo Freire, busca não apenas o conhecimento, mas também estimular o pensamento crítico e a autonomia dos alunos. Ao estabelecer uma relação horizontal entre educador e educando, favorece-se o diálogo e a troca de experiências, o que torna o aprendizado mais significativo e contextualizado na realidade vivida.

Além disso, essa abordagem promove a pesquisa e a investigação, encorajando os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem. O objetivo é formar cidadãos conscientes de sua realidade, capazes de refletir sobre o mundo ao seu redor e de atuar de maneira transformadora em suas comunidades.

Essa pedagogia, portanto, se distancia do modelo tradicional, que muitas vezes é unidirecional e mecânico, e propõe um ambiente educacional dinâmico e inclusivo, foca na conscientização dos alunos, promovendo autonomia em seu processo de aprendizagem que liberta e empodera. Os educadores atuam mais como facilitadores do que como transmissores de conhecimento, promovendo ambientes onde os estudantes possam explorar e tomar decisões sobre sua própria educação de forma crítica e reflexiva.

Além do mais, o método freiriano tem o seu diferencial por enfatizar a educação como um ato político essencial na construção de uma sociedade mais justa e solidária. No prefácio de Pedagogia do Oprimido, intitulado “*Aprender a dizer a sua palavra*”, o professor Fiori (1967), busca aprofundar a compreensão do pensamento de Paulo

Freire destacando a importância do método educacional proposto por ele, quando explica:

O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza. Não absorve o político no pedagógico, mas também não põe inimizade entre educação e política. Distingue-as, sim, mas na unidade do mesmo movimento em que o homem se historiciza e busca reencontrar-se, isto é, busca ser livre. Não tem a ingenuidade de supor que a educação, só ela, decidirá dos rumos da história, mas tem, contudo, a coragem suficiente para afirmar que a educação verdadeira conscientiza as contradições do mundo humano, sejam estruturais, superestruturais ou inter-estruturais, contradições que impelem o homem a ir adiante. As contradições conscientizadas não lhe dão mais descanso, tornam insuportável a acomodação. Um método pedagógico de conscientização alcança últimas fronteiras do humano. E como o homem sempre se excede, o método também o acompanha. É “a educação como prática da liberdade”, (Fiori apud Freire, 2019, p.30).

Fiori explica que a educação, para Freire, não é apenas um processo técnico ou meramente pedagógico, mas sim uma prática profundamente política, que deve estar engajada na transformação social. A educação, nesse contexto, é um ato de conscientização, onde o educando se torna sujeito ativo da sua realidade e não um simples receptor de informações. Criticando profundamente às práticas pedagógicas que perpetuam a dominação.

A pedagogia tradicional, muitas vezes, atua como um mecanismo de controle, onde o conhecimento é imposto de forma unilateral. Em contraste, a educação libertadora que busca procurar o empoderamento do oprimido, proporciona o espaço para que ele se reconheça como agente ativo de sua própria história.

Nestes termos, Freire (2019, p.105), destaca a importância da educação problematizadora quando afirma:

[...] o importante está, em que os homens submetidos à dominação, lutem por sua emancipação. Por isto é que esta educação, em que educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, supera também a falsa consciência do mundo. O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte a sua humanização. Esta é a razão por que a concepção problematizadora da educação não pode servir ao opressor. Nenhuma “ordem” opressora suportaria que os oprimidos todos passassem a dizer: “Por quê?” (Freire, 2019, p.105).

Essa ênfase no caráter político da educação implica que o processo de aprendizagem deve ser uma forma de libertação, em que os alunos, especialmente os oprimidos, desenvolvam a capacidade de entender e transformar a realidade que os cercam. A educação não se limita a transmitir conhecimentos abstratos ou neutros,

mas envolve o questionamento das estruturas sociais, econômicas e políticas que perpetuam a desigualdade.

Pensando assim, a consciência crítica dos educandos é essencial para que eles possam questionar a realidade e buscar sua própria libertação. Quando os oprimidos começam a questionar e problematizar suas condições, desafiam a ordem estabelecida, tornando-se sujeitos ativos na luta pela sua humanização. Essa visão pedagógica, inspirada em pensadores como Paulo Freire, propõe que a verdadeira educação deve fomentar a autonomia e a reflexão crítica, levando à ação transformadora.

Assim, a educação problematizadora não é apenas um meio de adquirir conhecimento, mas uma ferramenta fundamental para a luta contra a opressão e a construção de uma sociedade mais justa. Assim, Freire acreditava que a educação deve ser uma ferramenta de emancipação, especialmente para as classes oprimidas.

No cerne de seu método, está a ideia de que o aluno é ativamente participante do seu próprio processo educativo. Essa abordagem valoriza a interação e o diálogo entre o professor e estudante. A construção coletiva do conhecimento, por meio da identificação e reflexão sobre problemas sociais, é fundamental para a transformação social.

O método freiriano propõe também que, ao compartilhar experiências e desenvolver temas geradores, os educandos possam se empoderar e agir criticamente em busca de mudanças significativas em suas realidades.

Sobre as tendências Libertadora e Libertária, Libâneo (1985), discerne que,

[elas] têm em comum o anti-autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica. Em função disso, dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembleias, votações) do que aos conteúdos de ensino. Como decorrência, a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, razão pela qual preferem as modalidades de educação popular “não formal”, (Libâneo, 1985, p.20,21).

Estas tendências compartilham princípios fundamentais que enfatizam a importância da autonomia e da participação no processo educativo. Ambas defendem uma abordagem antiautoritária que busca romper com estruturas tradicionais de poder na educação, promovendo um ambiente mais democrático e colaborativo. Tendo a valorização da experiência vivida como foco central, reconhecendo que o conhecimento é construído através da interação social e das vivências dos alunos. Isso implica que as práticas educativas devem estar ligadas as realidades e

necessidades dos estudantes, e assim, estimular um aprendizado que faça sentido em suas vidas.

A autogestão pedagógica é outro aspecto importante na tendência Libertária, onde o protagonismo dos estudantes é incentivado. Isso conduz a um despertar maior na aprendizagem grupal, promovendo discussões e decisões coletivas que envolvem a comunidade escolar. Assim, a prática educativa se torna um espaço de formação crítica e de transformação social. Esses princípios continuam a influenciar muitas práticas educacionais, principalmente em contextos de educação popular.

Quanto a tendência crítico social dos conteúdos, Libâneo (1995, p. 29), distingue

A difusão de conteúdo é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concreto e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torna-la democrática (Libâneo, 1995, p. 29).

O autor aponta que essa tendência, diferente das anteriores valoriza os conteúdos, todavia, numa interação com a realidade dos alunos e não de formas teóricas que negam a conexão com a vida cotidiana. Permitem assim, que hajam oportunidades de transformações, a escola no seu papel social desse ajudar os alunos a entender o mundo em que vive, visando a formação e cidadãos críticos

Em síntese, Libâneo ressalta que a educação é “uma atividade mediadora, no sei da prática global” (Libâneo, 1995, p. 30).

2.3 – O papel social da Escola

Desde os primórdios das relações humanas a transmissão de conhecimento foi um espaço dedicado ao aprendizado para desenvolver habilidades como forma de sobrevivência e a manutenção da vida social. Tais ações operava o desenvolvimento do indivíduo na esfera social, emocional e ética.

Charlot (2020) e Gadotti (1994) conforme fala organizada por Caffagni, (2004, p.2): descreve:

[...]como ponto de partida a consideração da escola enquanto instituição [...] nasce [...] do modo social primitivo [...], não havia instituições de educar, a vida era o próprio lugar de aprender a ser e a conviver, aprender a produzir e a sobreviver ou ainda, de ocupar o lugar de mestre, daquele que possuía mais experiência sobre os modos de fazer e cujos saberes eram resgatados e organizados em memórias, sendo transmitidos de forma oral. Com as mudanças nas formas relacionais e de produção, a escola surge como produto e necessidade de uma nova organização social, já pautada na ideia

de uma sociedade organizada na especialização e fragmentação de saberes e funções, (Caffagni, 2024, p.2).

A afirmativa ressalta como foram adaptadas as relações sociais no decorrer do tempo histórico, e a necessidade que ocasionou a organização do saber para a criação da escola como uma instituição essencial para a vida em sociedade focada nas demandas que foram surgindo desde então.

E nessa dinâmica de adaptação, Gadotti (1994, p.78), afirma que:

Um [...] modelo de escola surge no período de produção feudal, marcado pela forte presença e influência da igreja. A escola enquanto instituição assume o papel de “aparelho ideológico”. “A igreja tirou a Educação das ruas e a jogou para um recinto fechado, sagrado, onde a palavra era policiada e homologada pelo Sumo Pontífice, o papa. (Gadotti, 1994, p. 78).

Nesse contexto, a escola não só transmite informações, mas se molda aos valores, crenças e comportamentos da doutrina religiosa, e passa a ser uma instituição controlada pela igreja. A afirmação “tirou a Educação das ruas” declara uma transição do modelo de aprendizagem informal para um modelo sistematizado, formalizado. A educação passa a ocupar um lugar na sociedade para privilegiados, ou seja, ao grupo dos clérigos e à elite de forma policiada.

Esse modelo de escola, se converte a um espaço de reprodução das ideologias dominantes, do controle social que molda os indivíduos numa perspectiva de submissão, moralidade e fé, não permitindo um pensamento crítico ou até mesmo a exploração de saberes diversos.

Desta forma, a escola medieval exerceu um espaço para a reprodução das ideologias dominantes, fato este que ainda é possível perceber resquícios de uma educação autoritária que insiste sobreviver nos dias atuais com afirmações da ordem e controle social.

Silva e Weide (2012, p.49 e 50) esclarece:

[...] há duas grandes forças em conflito no Ocidente: o capitalismo e o socialismo de orientação marxista. [...] a escola tem funções sociais diferenciadas de acordo com cada uma dessas grandes forças. Com isso chegamos a uma encruzilhada das funções sociais da escola, [...] a escola tem a função social de transformar a sociedade ou a de ajustá-la. [...] Na perspectiva do Ajustamento social parte-se de ideias ou projetos afins com a ideologia hegemônica, no caso, o capitalismo, cujas bases humanísticas são o idealismo, o liberalismo, o neoliberalismo e o positivismo. Na visão de Transformação social, o ponto de partida são os fatos coletivos, cujas bases humanísticas são o materialismo dialético, o socialismo e o marxismo. É importante frisar que cada uma dessas orientações se pauta por um projeto de Estado e de nação ao mesmo tempo em que fornece fundamento à concepções e ações pedagógicas afinadas com tais projetos (Silva e Weide 2012, p.49 e 50).

Diante da análise que os autores apresentam, temos a função social da escola estruturada em duas correntes ideológicas que moldam as concepções pedagógicas e suas práticas educativas, onde diferentes visões de mundo e de sociedade se confrontam e se articulam.

Refletindo a questão ideológica na visão freireana, os autores destacam:

A leitura crítica que Freire defende envolve movimento, pois, segundo ele, antes de o educando ler a palavra, ele lê o mundo, e quando aprende a ler a palavra, essa leitura implica uma continuidade de leitura do mundo. Não só a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mas também “uma forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (Silva e Weide 2012, p. 38).

A defesa de Freire era por uma escola que proporcionasse um ambiente de permissão de leitura do mundo, onde os educandos pudessem construir uma consciência crítica sobre a sua realidade, e a educação como um ato de liberdade e o papel social da escola fosse o de proporcionar indivíduos como agente de mudança no seu entorno, em suas comunidades, para questionar e transformar as estruturas sociais injustas. Outro ponto significativo defendido por Freire é a contextualização da educação tornando palpável a cultura e a realidade dos educandos no aprendizado, confrontando assim, com a ideologia contrária conforme citada.

Ao longo da história, e mesmo diante das mudanças consideradas adequadas ou não, a escola ainda representa uma Instituição que a humanidade elegeu para propagar o saber com a missão de promover a socialização.

Uma das experiências da qual se destacou o papel social da escola, foi durante o período da Pandemia do corona vírus que interferiu nas atividades escolares aos alunos e que deixou evidente um dos papéis sociais fundamentais na comunidade, sendo este, a merenda escolar, que não estava disponíveis no modelo de aulas remotas e que gerou um forte impacto em diversos contextos familiares. Relembramos também, o apoio psicológico, emocional, entre outras coisas, que a escola deixou de proporcionar, até que medidas fossem restabelecidas na esfera governamental.

É pertinente compreender que, de fato, a escola desempenha um papel crucial na esfera do conhecimento, mas também na promoção do desenvolvimento em vários âmbitos da vida dos seus estudantes.

Ao considerar a educação como um direito fundamental, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, no artigo 53, enfatiza que “o direito à Educação, (visa) (o)

pleno desenvolvimento de sua pessoa (e) preparo para o exercício da cidadania [...]”,³ ou seja, a garantia que crianças e adolescentes tenham oportunidades de crescimento pessoal e participação ativa na sociedade.

Essa abordagem do ECA integrado à educação não só forma cidadãos mais conscientes, mas também contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva. A articulação entre a escola e a vida social dos estudantes é fundamental para que eles se sintam parte do mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades que vão além da sala de aula. Essa conexão é vital para promover não apenas o aprendizado acadêmico, mas também valores de solidariedade, respeito e responsabilidade.

A escola, propositadamente, busca estabelecer os processos de ensino/aprendizagem dos estudantes nas esferas intelectual, emocional, individual e coletiva, de forma que eles ampliem as atribuições necessárias visando ser cidadãos plenos. Para tanto, se faz necessário que a educação esteja integrada a vida social do estudante.

Não podemos separar a experiência que a escola possa proporcionar ao estudante apenas como algo para o futuro, haja vista, que a aprendizagem e a experiência se entrelaçam, como salienta Dewey (1997.p.56);

[...] educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio (DEWEY, 1997, p. 56).

O papel social da escola não deve ser apenas um preparo na expectativa da vida adulta, mas uma vivência que enriquece o presente, desenvolvendo habilidades, valores e uma compreensão mais profunda da vida em sociedade. Essa visão ajuda a cultivar um aprendizado significativo e duradouro pela conexão com o mundo real.

Schmidt (2024), evidencia que a função da escola;

[...]está em possibilitar a reconstrução continuada que a criança faz da experiência. Daí a educação progressiva, defendida por Dewey, que se resume exatamente no crescimento progressivo e permanente de nossa vida

³ ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

na medida em que aumentamos o conteúdo da nossa experiência e o controle sobre ela. (SCHMIDT, 2024, p.152).

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p.994),

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar. (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2009, p.994).

São nessas relações que se despertam a consciência cultural que se permite a compreensão da história, das tradições e ideologias de um país, dos grupos e sociedade, ampliando as relações fora do ambiente familiar. Oferecendo oportunidade para que pessoas de diferentes culturas possam conviver democraticamente respeitando as diversidades nas situações de distintas realidades provendo a construção de valores.

Neste contexto de semelhanças e diferenças, nasce o confronto com o novo, com o desconhecido, muitas vezes necessário para aprender a vencer preconceitos e manifestações de bullying. O gerenciamento de conflitos internos e externos, também é uma experiência necessária para o conhecer a si próprio.

A ideia que deve persistir na escola não é apenas o ensino de disciplinas, mas que seja experienciado a convivência harmoniosa com o diferente, o respeito com as diferenças, o agir com empatia, a aceitação ao pensamento crítico de forma que contribua para o bem estar coletivo.

Para que tais ações sejam possível, se faz relevantes práticas pedagógicas que incentivam o diálogo e a cooperação suscitando um ambiente de relações humanas saudáveis.

Pereira (2020, p.152) ressalta:

É por meio da escola que os alunos aprendem a participar da vida cidadã de maneira científica, cultural e política. Existe uma dupla dimensão na função social da escola, vivenciar e compartilhar com outras pessoas diferentes matrizes culturais e ter acesso a um conjunto comum de saberes e formas de conhecimentos. Para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais e de maneira crítica e reflexiva (Pereira, 2020, p.152).

Neste sentido, vivenciar e compartilhar são aspectos que se constitui uma dinâmica indispensável na formação individual de cada aluno e que não pode ser visto de forma isolada, mas contextualizado no continuo papel social que escola deve desempenhar na formação do exercício da cidadania.

A abordagem entre pedagogia de projeto e o papel social da escola estimula uma relação que integra de forma prática a teoria e ação, onde a formação cidadã não é apenas um momento de discussão em sala de aula, mas o resultado de práticas vivenciadas no processo de tomada de decisões e na busca por respostas que move o mundo do aprendiz.

2.4 – A Pedagogia de Projetos: uma ação possível

O debate sobre Pedagogia de Projetos permeia por séculos, todavia, nos nossos dias ainda é considerado algo em processo de adaptação e ainda muito debatido porque o seu sentido tem sido mal interpretado na sua práxis.

As primeiras referências ao trabalho com projetos como meio pedagógico, surgiu no final do XIX e início do século XX com Dewey e outros representantes da chamada Pedagogia Ativa; respaldada numa concepção de que “educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura” (Dewey, 1997, p. 56).

Moura (2010, s/p.), destaca, que a Pedagogia de Projetos não é apenas uma proposta de renovação, ela vai além de ser uma técnica atraente para transmissão de conteúdo e que também não é um método no sentido de trabalhar com objetivos e conteúdo pré-fixado, pré-determinados. Por este motivo, a pedagogia de projetos não corresponde a uma atividade funcional, regular, metódica.

Nesta percepção, Hernández (1998) define a pedagogia de projetos como projetos de trabalho e retira o termo metodologia para o sentido de concepção de ensino, tal como explicitado quando o autor diz que “[...] o projeto não é uma metodologia, mas uma forma de refletir sobre a escola e sua função. Como tal, sempre será diferente em cada contexto” (Hernández, 1998, p.55).

Para melhor entendermos a concepção de projeto na visão de Hernández, analisaremos o que seria o método. Em seu livro *Transgressão e Mudança na Educação – Os projetos de Trabalho*, Hernández especifica que durante a prática do ensino quando o professor se refere a método, está indicando uma fórmula, uma série de regras. Na concepção,

método se entende como uma maneira concreta de proceder, de aplicar o pensamento, de levar a termo uma pesquisa, etc., com a finalidade de conhecer a realidade, de compreender o sentido ou o valor de determinados fatos, de interpretar corretamente os dados da experiência, de resolver um problema, uma questão, (Hernández, 1998, p.75).

Em outras palavras, a noção de método, envolve uma complexidade quando se trata de conhecimento. É uma abordagem que, dependendo do seu uso, pode soar reducionista e simplificar questões que, por sua natureza são multifacetadas, desconfigurando a realidade em resultados que não capturam a totalidade do fenômeno em questão. Portanto, Hernández, considera crucial escolher um método que respeite a complexidade do objeto de estudo e que permita uma compreensão mais rica e abrangente.

Portanto, Hernández (1998, p.55), eleva o trabalho de projetos e faz crítica da educação tradicional quando diz que projeto de trabalho é o enfoque integrador da construção de conhecimento que transgride o formato da educação tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados.

De forma geral, entendemos que o conceito de metodologia, pode conter sentidos diferentes entre autores, todavia, a essência do que se trata a pedagogia de projeto é manifesta de forma unânime, focada na pesquisa que propicia a participação ativa e efetiva dos estudantes na construção de sua aprendizagem, possibilitando decisões para planejamento, execução e avaliação de pesquisas dentro do âmbito dos seus interesses, tornando o ensino/aprendizagem mais prazeroso.

Com ênfase nessa perspectiva, Moura (2010, p.4), esclarece que a Pedagogia de Projetos,

constitui umas das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficientes, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação. Que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino/aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho. [...] É a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos. Promove [...] uma educação que considere o educando em sua totalidade, vendo-o não só como aluno, mas como pessoa [...] uma prática globalizadora diante desse mundo globalizado, pois fornece subsídios para o desenvolvimento cognitivo e também social do educando (Moura, 2010, p.4).

Essa abordagem é imprescindível para suscitar um desenvolvimento mais completo e significativo. O estímulo que ela proporciona é um recurso relevante para novas experiências, novos desafios, propiciando um ambiente que permite a curiosidade e a descoberta, facultando o protagonismo dos alunos no seu próprio aprendizado.

A teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo demonstra que aprendizagem é um processo de construção e reconstrução. Na sua concepção, é

necessário haver estímulos para que se desenvolva habilidades, comprovando que educar não é apenas transmissão de conteúdo.

Embora sendo uma prática fascinante, a pedagogia de projeto percorre um universo delicado, pois trata de uma mudança de pensamento no que diz respeito as práticas pedagógicas. As mudanças na sociedade como o constante uso da tecnologia, exige cada vez mais uma formação com liberdade de expressão, opiniões diversas e pesquisa, haja vista, que o conhecimento perpassou os muros da escola.

Para tanto, a proposta da pedagogia de projeto, envolve aceitar mudanças, haja vista que o ato de projetar na visão de Moura (2010):

requer abertura para o desconhecido, para o não-determinado e flexibilidade para reformular as metas e os percursos à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas [...] mediante um percurso que nunca é fixo, ordenado (MOURA, 2010, p.2).

Nasce daí uma nova perspectiva de reconstrução do espaço escolar no ensino/aprendizagem produzindo interações e protagonismo. A pedagogia de projeto, desafia educadores, educandos e todo o contexto escolar para abrir-se as novas posturas de ensino/aprendizagem, para superar a cultura fragmentada do currículo, o formalismo tradicional do livro didático, que muitas vezes está longe da linguagem cotidiana do estudante.

Como uma metodologia interativa, a pedagogia de projeto perpassa os muros da instituição escolar numa perspectiva da construção de uma cidadania democrática, é o papel social da escola, ou seja, vida social em ação.

3. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 – Instrumentos de coleta de dados

Essa pesquisa se fundamenta na pesquisa de abordagem qualitativa, na qual Minayo (2001, p. 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. [...] (Minayo, 2001, p. 22)

A pesquisa qualitativa busca entender o comportamento e as interações sociais, permitindo uma abordagem mais conectada com a realidade dos sujeitos em questão. Para a coleta de dados utilizamos questionários com perguntas semiestruturadas. E para captarmos situações/fenômenos não obtidos por meio de questionários, dos quais consideramos relevantes, recorreremos a técnica da observação participante, em relação à referida técnica a mesma autora prossegue:

[...]se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real, (Minayo, 2001, p.60).

Nessa abordagem o pesquisador além de observar, interage com o ambiente e com as pessoas, o que pode ser essencial para capturar nuances, comportamentos espontâneos, e até mesmo aspectos que as pessoas podem não conseguir ou não querer expressar verbalmente.

O levantamento de dados na Escola dos Sonhos ocorreu em 5 (cinco) dias alternados, sendo a primeira visita no dia em 29/10/2024, a segunda em 27/11/2024,

a terceira 04/12/2024, a quarta no dia 18/12/2024 e a quinta em 03/03/2025, no primeiro dia de aula do ano letivo⁴.

Foi utilizado um questionário elaborado através do *google forms*, estes foram direcionado as tutoras do Núcleo do Desenvolvimento, e a gestora da escola. Buscando preservar a identidade das tutoras, as identificamos como tutora 1 e tutora 2, fazemos uma análise das falas, com algumas intervenção do nosso olhar de pesquisadora.

3.2 – Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa consistem nos educadores que na Escola dos Sonhos são denominados por 3 (três) funções: tutor, mediador e especialistas. São funções extintas, mas complementares no processo de ensino/aprendizagem.

Os educandos, protagonistas no ensino/aprendizagem, sujeitos que constroem o conhecimento a partir de suas vivências, interesses e questionamentos. E a gestora.

3.3 Campo de Pesquisa

Nossa pesquisa foi realizada na Escola dos Sonhos, localizada no município de Bananeiras, zona rural do brejo paraibano. A Escola dos Sonhos, **antes denominada de Escola Nossa Senhora do Carmo (ENSC)**, nasceu com uma história rica e significativa. Na busca por atender as necessidades educacionais da população campesina, inicia seus trabalhos em 2005 com as Irmãs Carmelitas e objetivava alfabetizar os lavradores da zona rural, refletindo um compromisso com a educação e o desenvolvimento da comunidade situada no município de Bananeiras, zona rural do brejo paraibano.

⁴ As visitas iniciaram no final de 2024 até ao primeiro dia de aula de 2025 na escola pesquisa. Haja vista, que a pesquisadora participou da colação de grau especial organizada pela UEPB em março de 2025, ocasião esta, que oportunizou a conclusão do semestre de 2024.2.

Figura 1: Mapa da Paraíba com a identificação da cidade de Bananeiras.



Fonte: *Wikipedia*.

De acordo com uma reportagem realizada pelo programa Globo Rural em 2022 (disponível pelo *streaming Globoplay*), suas primeiras aulas foram ministradas na casa de um dos estudantes lavrador, onde o acesso aos recursos e a infraestrutura eram limitados, contudo, o pequeno grupo formado por apenas 8 (oito) estudantes reflete a força de vontade e o compromisso destes, destacando um elemento fundamental da educação: o desejo genuíno de aprender, um meio poderoso de transformação.

Figura 2: Casa do lavrador – lugar onde a escola nasceu.



Fonte: Programa Globo Rural em 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11176195/>

Após um ano e meio de aulas e funcionamento na casa do lavrador, os pais solicitaram que a escola fosse acessível também aos seus filhos. A partir de 2007, a escola muda de endereço para um espaço com maior infraestrutura, construído através de ações por donativos, representando uma conquista significativa. O que proporcionou não apenas melhores condições no âmbito do ensino, mas evidenciou o apoio solidário da comunidade. Ainda sob a gestão das Carmelitas, a escola manteve o foco em atender as necessidades educacionais dos filhos dos lavradores.

Figura 3: Prédio onde funcionou a antiga ENSC.



Fonte: Arquivo da autora, 2024.

Até 2016, a escola foi mantida pelo Carmelo Sagrado Coração de Jesus e Madre Teresa, todavia, em 2017, a então instituição mantenedora, anunciou o fechamento da escola por falta de recursos. Entretanto, em assembleia, a comunidade escolar decidiu assumir a gestão, essa decisão implicou em transformá-la em uma instituição comunitária mantida pela Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo (COODESC), responsável pela administração e continuidade das atividades educacionais.

Essa transição mobilizou diversos membros da comunidade escolar, pais, alunos, professores entre outros, para garantir que escola não apenas permanecesse ativa, mas também para que se desenvolvesse com a participação de todos, criando um sentimento de pertencimento e de responsabilidade compartilhada, permitindo

assim, que as decisões fossem associadas as necessidades e realidade da comunidade, o que fortaleceu o vínculo.

Deste modo, a ENSC, deixa de ser um projeto exclusivamente institucional e se torna um empreendimento comunitário, onde os próprios membros da comunidade têm a responsabilidade de garantir seu funcionamento e manutenção. Este fato, permitiu que as decisões fossem tomadas com transparência e uma das decisões foi a ausência de pagamento no ato da matrícula e nas mensalidades, caracterizando assim, uma forma de inclusão social, medida que possibilita o acesso às crianças de famílias com menos recursos o acesso à educação de qualidade, democratizando o ensino como um direito previsto em lei.

Durante o ano de 2017, os docentes, discentes, pais e a gestão da escola se reuniram em várias assembleias para decidir como seria essa escola comunitária desde a estrutura física, a metodologia e os seus valores, e por ser uma concepção coletiva e idealizada por toda a comunidade, nasce a “Escola dos Sonhos”.

Como estratégia para a transição das mudanças que estavam por vir, passou-se a usar as duas marcas, a saber: Escola Nossa Senhora do Carmo/Escola dos Sonhos. Até que em 2024, após ser dada entrada no Conselho Estadual de Educação da Paraíba – CEE-PB, a escola passa a assumir o nome de Escola dos Sonhos. Tal substituição pode ser vista como uma reforma do projeto pedagógico e mudança vinculada à gestão religiosa anterior.

A instituição passou por profunda transformação, abandonando os métodos tradicionais do ensino e buscando uma abordagem totalmente inovadora da qual a pedagogia de projetos é o seu suporte prático no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das novas mudanças no modelo pedagógico, o espaço ora ocupado passou a ser inadequado. E o fato de ainda ser de propriedade das Carmelitas, a escola enfrenta agora o desafio de construir um local que refletisse um ambiente fiel à proposta pedagógica.

O processo de construção do prédio, embora com dificuldades financeiras, teve a participação ativa de todos os envolvidos. Os educandos também contribuíram com suas ideias no planejamento dos espaços, cabendo a arquiteta adequá-los ao projeto. Todas estas ações é um exemplo de como a educação pode ser pensada de forma colaborativa, permitindo que os alunos se sintam parte do processo e desenvolvam um senso de pertencimento. A escola ainda é mantida com doações e parcerias.

Figura 4: Espaço atual da Escola dos Sonhos.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

Figura 5: Espaço atual da Escola dos Sonhos.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

A escola funciona nos turnos da manhã e tarde, no turno da manhã, atendem os núcleos de Desenvolvimento (do 2º ano ao 5º) e o de Aprofundamento (do 6º ao 9º ano) e a tarde a Iniciação (equivalente educação infantil, sendo acrescido nesse núcleo o 1º ano). Atualmente a escola não atende ao modelo integral, todavia, está em ajuste para obter os meios para esta possibilidade.

O quadro de matriculados atende a 223 (duzentos e vinte e três) educandos em sua maioria filhos de camponeses, sendo distribuídos 56 educandos na Iniciação, 55 (cinquenta e cinco) no Desenvolvimento e 112 (cento e doze) no Aprofundamento.

O quadro de funcionários conta com 13 (treze) professores, o qual se denomina de tutores, 4 (quatro) pessoas na equipe de apoio, 6 (seis) pessoas no comitê gestor e 09 (nove) oficinairos, que são voluntários que realizam oficinas pedagógicas como capoeira, instrumentos de músicas, dança, xadrez, etc.

Os espaços físicos consistem em 5 (cinco) pátios educativos; 01 (um) espaço de apoio à iniciação (sala de descanso, banheiros infantis, mini copa e almoxarifado), apoio pedagógico (secretaria e coordenação), biblioteca, banheiros, refeitórios, espaço das oficinas, laboratório, área de recreação e casa de vivência, conforme quadro a seguir:

Quadro 4 – Especificações da Escola dos Sonhos.

APOIO PEDAGÓGICO	Secretaria		Coordenação			
	Iniciação 56		Desenvolvimento 55		Aprofundamento 112	
CORPO DISCENTE 223 Educandos (2025)	Tutores 13		Equipe de Apoio 04		Comitê Gestor 06	
	Espaço Apoio a Iniciação		Pátios Educativos 05		Espaço de Apoio 01	
FUNÇÃOÁRIOS	Banheiros		Refeitório		Cozinha	
	Espaço FÍSICO		Espaço das oficinas		Espaço de recreação	
DEPENDÊNCIAS	Banheiros		Refeitório		Cozinha	
	Espaço FÍSICO		Espaço das oficinas		Espaço de recreação	

Fonte: Arquivo da autora (2025).

No ano de 2016, a escola, foi certificada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) como referência em Educação Inovadora e Criatividade em Educação Básica. Selecionada como uma das 280 escolas no mundo, 21 no Brasil e primeira na Paraíba, passou a fazer parte da Rede das Escolas Transformadoras.

No ano de 2017, a escola foi selecionada para fazer parte da Rede das Escolas Transformadoras, uma rede global de instituições de ensino, Instituto Ashoka/Alana. Além disso, em 2019, a escola foi convidada a participar do Programa global de Escolas 2030, como uma das Organizações-Polo.

Esse conjunto de reconhecimentos e participações em redes globais evidencia a relevância da escola no cenário educacional, tanto no Brasil quanto internacionalmente, reforçando a importância de sua abordagem inovadora e transformadora para a educação básica.

3.4 – A Proposta Pedagógica da Escola dos Sonhos

O princípio que norteia toda a proposta pedagógica da “Escola dos Sonhos”, de acordo com o PP, baseia-se nas palavras de Paulo Freire: “Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino” (Freire, 2022, p.83). Para Freire, a curiosidade é um ponto de partida fundamental, é uma força motriz que estimula a crítica e a reflexão conduzindo o aprendizado em uma prática estimulante.

É um direito que permite o desenvolvimento intelectual e humano. Para isso, todos tem o direito de serem impulsionados pela curiosidade e desenvolver uma consciência crítica sobre a sua própria realidade afim de obter respostas, de ter liberdade de questionar o mundo e de transformar o seu entorno. A educação nessa perspectiva estabelece a possibilidade de uma relação dialógica entre educador(a) e educando(a), instigando ambos, a pesquisa.

A transição para um modelo transdisciplinar⁵ e a implementação da pedagogia de projetos tiveram sua fundamentação na multirreferencialidade de experiências provenientes de contextos diversos, em tempos e lugares distintos, mas que puderam se conectar e dialogar entre si, conforme descreve em sua tese a diretora da escola dos Sonhos, Coelho (2015, p.26 e 27):

⁵ Em 1986 foi elaborado o primeiro documento internacional que faz referências explícitas à Transdisciplinaridade: A Declaração de Veneza, comunicado final do Colóquio “A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento” organizado pela UNESCO, em Veneza. Em 1991 realizou-se o primeiro congresso internacional que traz no título a palavra Transdisciplinaridade: Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI, organizado pela UNESCO, em Paris, que deu origem a um comunicado final que indica explicitamente a necessidade de uma nova abordagem científica e cultural: a Transdisciplinaridade. Em 1994, no I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, foi formulada a Carta da Transdisciplinaridade, com 14 artigos. Em 1996 foi publicado o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, elaborado por Jacques Delors, com a definição dos 4 pilares para a educação do século XXI (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser) que, acrescidos dos dois pilares complementares (aprender a participar e aprender a antecipar) formulados em documento elaborado por um grupo de participantes da conferência internacional de Transdisciplinaridade: Joint Problem Solving among Science, Technology and Society, Zurique – 2000, também se constituem em elementos norteadores para o exercício efetivo da Transdisciplinaridade. SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. de (Orgs.). Educação e Transdisciplinaridade II. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM, 2002. Acesso em 15/03/2025. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129707>

[...] a Escola da Ponte, em Vila Rica, na cidade do Porto, em Portugal; Summerhill, na Inglaterra, uma escola no campo, as crianças livres; as experiências de Anton Makarenko, na Rússia; Helena Antipoff, em Minas Gerais; Montessori na Itália e Paulo Freire, com sua proposta de educação popular (Coelho, 2015, p.26 e 27).

Para Nicolescu (2000, p.11)

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (Nicolescu, 2000, p.11).

Tais indicações reforçaram o elo no caminho que distancia-se do modelo tradicional, sugerindo que os alunos não sejam apenas receptores de conteúdo, mas que participem ativamente na construção do conhecimento.

Diante disso, a concepção pedagógica da escola dos Sonhos exerce um processo educacional ousado e inovador, preceitua uma abordagem centrada no educando, em que o projeto de pesquisa e os roteiros de aprendizagem são percursos que exercem papéis fundamentais, no processo de ensino e aprendizagem. Uma escola sem a seriação tradicional, com currículo flexível no formato de projetos, os quais dialogam com as várias áreas do conhecimento, que respeita a autonomia dos alunos, as suas opiniões e decisões de escolha a partir das suas curiosidades.

Os espaços físicos são abertos, sem paredes e divisões, aspecto que favorece o contato com a natureza, que além de esteticamente agradável, promove o bem estar e uma sensação de liberdade e fluidez, facilitando os relacionamentos entre os estudantes e educadores.

Figura 6: Espaço onde os educandos se reúnem para estudos



Fonte: Arquivo da autora (2024).

Figura 7: Espaço onde os educandos se reúnem para estudos.



Fonte: Arquivo da autora (2024)

3.5 - Grupos de Trabalhos que auxiliam na gestão da Escola dos Sonhos

De acordo com a proposta pedagógica da escola PPP (2020, s/p), evidencia de que nada se constrói ou se movimenta sem a participação coletiva, e para auxiliar nos processos pedagógicos e na formação do protagonismo dos educandos, são oferecidas oportunidades de execução de ações que conduzem ao aprendizado e autonomia, para tanto, são constituídos:

O conselho escolar (representação dos docentes, discentes, funcionários, pais, comunidade e gestão), Os comitês estudantis (com os educandos), O colegiado estudantil (representado por cada educando dos comitês), Os grupos de responsabilidades (com os educandos), Assembleia geral (discentes, docentes, pais e gestão), Os planejamentos pedagógicos (docentes e gestão), O conselho de classe (docentes e corpo diretivo) e a Formação continuada (docentes e gestão)

Conselho escolar

Este se reúne uma vez por mês com a presença de todos envolvidos na escola sendo eles: docentes, discentes, funcionários, pais, comunidade e gestão para discutir sobre fatos e acontecimentos ligados a escola, como por exemplo a elaboração e revisão do projeto pedagógico.

Comitês estudantis

Já os comitês estudantis, assumem a função de promover o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e humanístico dos educandos. Os educandos decidem por afinidade qual comitê irá participar e passará a construir planos e ações para ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, os comitês promovem o cuidado e administração dos espaços da escola e o gerenciamento de conflitos. Os comitês são formados conforme necessidades no ambiente escolar, nascem pela própria indicação dos educandos. Os educandos também decidem em qual comitê deseja atuar, e entre eles é feita uma eleição para estabelecer o representante de cada comitê que representará quando em reunião do colegiado.

Os comitês que foram formados neste período são: Economia Solidária, Recepção, Eventos, Horta, Esporte, Equidade, Mediação de Conflitos, Cuidado Geral, Jornal, Artesanato e Culinária.

Para exemplo de atuação dos comitês, podemos citar o da economia solidária, que atua no controle dos produtos alimentícios na cozinha da escola para as refeições como almoço e merenda diária, examinam a quantidade de alimentos que tem em estoque para o mês, analisando em porcentagem a quantidade já consumida e o quanto precisa ser repostado, caso a escola não tenha os recursos financeiros em caixa, o comitê se reúne para decidirem os meios de conseguir arrecadar, como a venda de dindim, brechó, artesanatos, etc., a Escola disponibiliza um ponto de venda na feira da cidade. E dessa forma cada comitê trabalha em prol do bem estar da vida no chão da escola.

Colegiado Estudantil

Quanto ao colegiado estudantil, vimos que ele é constituído por um representante de cada comitê que é escolhido dentre os comitês. Os representantes eleitos pelos comitês participam de assembleias com os demais educandos, docentes e gestão, para promover ações, acompanhamentos, e garantir o cuidado e zelo dos espaços físicos da escola.

Grupos de Responsabilidades

No que se refere aos grupos de responsabilidades, estes também são formados por educandos que decidem de forma voluntária participarem, e se responsabilizam por ações que acompanham a organização da biblioteca como o empréstimo de livros,

o cuidado pela organização dos ambientes, como manter o banheiro limpo, o cuidado para não pisarem as plantas da escola, etc., tais ações fazem parte do espaço onde estão inserido, valorizando a participação, envolvimento, comprometimento, responsabilidade e protagonismo do educando.

Assembleia Geral

A assembleia geral, se constitui com a participação de todos, pais, discentes, docentes, e gestão, ocasião em que avaliam a relação ensino-aprendizagem, tomam decisões, fazem combinados, elaboram metas e estratégias.

Os planejamentos pedagógicos

Acontecem entre docentes e gestão, a cada fechamento do trimestre objetivando a avaliação do trimestre decorrido e o planejamento do seguinte, se discute sobre o rendimento escolar, as estratégias de aprendizagem e construção de novas metas.

Formação continuada

Ocorre uma vez por mês entre docentes e gestão, objetiva a reflexão das práticas pedagógicas.

Assim, conforme descreve o PP, a Escola dos Sonhos comprova que a pedagogia adotada é acima de tudo colaborativa, participativa e centrado para o desenvolvimento integral dos educandos, permitindo que todos os envolvidos caminhem na direção de formação de cidadãos críticos.

3.6 – A organização didático-pedagógica da escola

No intuito de melhor compreender a prática da Escola, passaremos a fazer uso dos termos utilizados no Projeto Político Pedagógico (PPP,2020. s/p.)⁶ da Escola em questão, em que o “educando” substitui o conceito de “estudante” e retrata uma concepção mais ampla colocando-o como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem com uma visão reflexiva e crítica do seu desenvolvimento.

⁶ Solicitamos o PP de 2024 da Escola dos Sonhos, mas fomos informados que o mesmo ainda estava em processo de reformulação e a escrita foi interrompida devido aos muitos trabalhos em torno da transição para o novo espaço de funcionamento da Escola. Contudo, alguns pontos foram indicados verbalmente das mudanças que estarão na redação do novo PP, e que já inserimos neste trabalho.

Já o termo “educador”, substitui o tradicional “professor”, considerando que o papel do educador supera o de transmissor do conteúdo, passando a ser um facilitador no processo da aprendizagem. Nesse contexto, o educador(a) na Escola dos Sonhos, exerce as funções de Tutor, Mediador e Especialista, tais funções explicitadas no decorrer do trabalho.

Ainda de acordo com o PPP, a organização didática está distribuída em 3 (três) núcleos e onze (11) níveis. Os Núcleo de Iniciação que envolve os níveis 1, 2 e 3; o Núcleo de Desenvolvimento corresponde aos níveis 4, 5, 6 e 7; e o Núcleo de Aprofundamento e os níveis 8, 9, 10 e 11. A escola ainda não oferece o que se conhece na LDB como ensino Médio.

Para proporcionar uma compreensão mais clara de como são organizados os núcleos e a disposição dos educandos(as) no cenário da escola, expomos o quadro a seguir.

Quadro 5 – Organização Didática da Escola dos Sonhos.

NÚCLEOS	CORRESPONDE	NÍVEIS	COMO SE ORGANIZA
Iniciação	Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais	1, 2, 3 (Cada nível tem um período de 1 (um ano))	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto de pesquisa; Inicia-se a partir dos 4 anos de idade; agrupam-se não por idade; Aquisição da escrita e da matemática; ✓ Relação dialógica e colaborativa; ✓ Tutor como escriba; ✓ Desenvolvimento psicoemocional, social, motor, físico, afetivo, emocional e cognitivo por meio dos dois eixos estruturantes: interações e brincadeiras.
Desenvolvimento	2º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais	4, 5, 6, 7 (Cada nível tem um período de 1 (um ano))	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto de pesquisa, ✓ Diversas faixa etária; ✓ Relação dialógica e colaborativa; ✓ Compartilhamento de saberes ✓ Os conteúdos curriculares das diversas áreas do conhecimento estão inseridos nos roteiros de aprendizagem de forma inter e transdisciplinar; ✓ Trabalha os dois eixos pedagógicos: A autonomia e a prática da liberdade;

Aprofundamento	6º ao 9º ano do Ensino Fundamental dos anos finais	8,9,10, 11 (Cada nível tem um período de 1 (um) ano)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto de pesquisa, diversas faixa etárias; ✓ Relação dialógica e colaborativa; ✓ Compartilhamento de saberes ✓ Organização do pensamento mais sistêmico e profundo.
-----------------------	--	---	--

Fonte: PP Escola dos Sonhos, 2020.

Assim, para o educando avançar de um núcleo para outro, é necessário passar por cada nível correspondente ao seu, adquirindo pelo menos 75% de aprendizagem exigidos na Matriz do Conhecimento. No caso do núcleo de Iniciação, o educando(a) só avançará (no tradicional, passará de ano), para o núcleo do Desenvolvimento quando já estiver alcançado a alfabetização, nesse caso, o educador(a), (tutor), será o seu escriba no projeto de pesquisa. Para efeito de registro em histórico escolar, são adotados conceitos para o atingir as habilidades a partir de 75%, A; B entre 50 e 74% e C para até 49%.

Cada Núcleo tem a sua Matriz do Conhecimento específica extraída e adaptada da Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2017. Haja vista que o Artigo 26⁷ garante a liberdade de organização curricular, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), permite a flexibilidade do sistema educacional que atenda às especificidades do contexto local, facultando a adaptação na organização do currículo, sendo respeitado o que está estabelecido pela BNCC. A Escola dos Sonhos desenvolve o seu currículo através da pedagogia de projetos.

A fins de esclarecimento, destacaremos apenas uma página da matriz do conhecimento elaborada pela escola, relacionada ao núcleo de Desenvolvimento, sendo este núcleo o foco da nossa pesquisa.

⁷ Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Figura 8: Matriz do conhecimento do Núcleo de Desenvolvimento.



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

MATRIZ COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGENS DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO – NÍVEIS 06 E 07

EDUCANDO(A): _____

LÍNGUA PORTUGUESA			
Gêneros e aspectos Textuais			
Aprendizagens	Sugestões de estudo	Trilha	Alcançou
Compreender a estrutura de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).			
Compreender e produzir textos usando a paragrafação.			
Identificar o gênero relatório de observação, sua finalidade e características, bem como produzir os relatórios das trilhas de aprendizagem.			
Ler e compreender o gênero poema, sua finalidade e características, bem como planejar e criar poesias, explorando rimas, sons e jogos de palavras.	Ápis Português 7/1 A Conquista – Língua Portuguesa 6/5 e 7/5		
Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.			
Identificar o gênero Jornal/Notícia, sua finalidade e características, bem como planejar e criar um jornal e uma notícia.	Ápis Português 6/2/3 Livro Buriti Mais Português 6/6 A Conquista – Língua Portuguesa 6/4 e 7/7		
Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.			
Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários...			
Identificar o gênero entrevista, sua finalidade e características, bem como planejar, criar e realizar entrevista.	Livro Buriti Mais Português 6/4 e 7/4 A Conquista – Língua Portuguesa 7/3		
Identificar textos instrucionais (regras de jogo, bula de remédio, manual de instrução), sua finalidade e características, bem como planejar e produzir.	A Conquista – Língua Portuguesa 6/6		
Identificar os gêneros Mapas e roteiros de passeios, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir mapas e roteiros	Ápis Português, 6/8		
Identificar o gênero HQ's, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir Histórias em Quadrinhos.	Livro Buriti Mais Portuguesa 6/5 e 7/3 A Conquista – Língua Portuguesa 6/3		
Identificar o gênero carta de reclamação, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir.	Ápis Português 6/4		
Identificar o gênero crônica, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir.	Ápis Português, 6/2 Livro Buriti, Mais Português 7/1		
Identificar o gênero verbete, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir.	Livro Buriti Mais Português 7/6 A Conquista – Língua Portuguesa 6/1		
Identificar o gênero fábula, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir.	Ápis Português, 6/1		
Identificar o gênero contos e seus vários tipos, sua finalidade e características, bem como planejar e produzir.	A Conquista Português 6/7 e 7/2 Ápis Português, 6/6 Livro Buriti Mais Português 6/7 e 7/6		
Identificar o gênero reportagem, sua finalidade e	A Conquista Português 7/7		

Fonte: Arquivo da Escola dos Sonhos (2025).

3.7 – Como nascem os projetos de pesquisa na Escola dos Sonhos

De acordo com o PP (2020) da escola, o ponto de partida da ação pedagógica é o projeto, o primeiro passo é perguntar ao educando o que ele quer aprender. E os projetos tem início a partir da curiosidade individual dos educandos, a importância

dessa iniciação é a motivação do contexto social para o aprendizado. A curiosidade do educando será integrada as diversas área do conhecimento que constituirá o currículo.

O projeto de pesquisa segue um processo de etapas, cada etapa é organizado com preenchimento de fichas que auxiliam a organizar as ideias e questionamentos sobre o que gostariam de explorar no projeto, essa forma de organizar o percurso da aprendizagem, permite o acompanhamento dos tutores para intervenções, para guiar, e fazer avaliações individuais dos educandos.

Após identificar o seu objeto/desejo de estudo o educando recebe uma ficha, denominada de “ficha de interesse”, nela, ele irá preencher o que ele quer saber, o que ele já sabe sobre aquele assunto e como ele quer aprender. Nascendo a partir destes dados o projeto.

A curiosidade será o objetivo geral e os objetivos específicos o que deseja aprender, no decorrer do projeto pode ser criado vários outros objetivos que permitirão ampliar a pesquisa e o conhecimento sobre o tema. Do que já se sabe sobre o objeto constitui as hipóteses e como quer aprender define a metodologia de aprendizagem.

Figura 9: Ficha de interesse (frente e verso)

ESCOLA DOS SONHOS
CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras - PB CEP: 58220-000

FICHA DE INTERESSE

PROJETO:
MEDIADOR:
PARTICIPANTES:

SOBRE O QUE QUERO APRENDER? (Tema)

POR QUE QUERO APRENDER SOBRE ISSO?

O QUE QUERO SABER?

O QUE JÁ SEI?

COMO QUERO APRENDER?

COMO GOSTARIA(M) DE APRESENTAR O APRENDIZADO?

ESCOLA DOS SONHOS
CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras - PB CEP: 58220-000

Objetivo Geral:		
	Objetivos específicos do projeto	Curiosidades relacionadas ao objetivo

Fonte: Arquivo da Escola dos Sonhos (2025)

É preenchido uma “ficha de mediação”, conforme a “matriz de valores” (essa matriz é constituída de treze valores) e o educando escolhe um valor norteador do trabalho pedagógico daquele período, e responde como vai trabalhar aquele valor, exemplo, o valor da criatividade, o que vai trabalhar nesse valor. Cria-se também a relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável⁸ (ODS), qual a atividade que eles vão trabalhar em relação aos objetivos e o que querem saber de novo porque é possível depois aprofundar o olhar inicial. Depois, o educando constrói o passo a passo da “trilha de aprendizagem”.

Figura 10: Ficha de Mediação (frente e verso)

ESCOLA DOS SONHOS		CNPJ: 26.287.469/0001-47 Endereço: Sítio Monte Carmelo Baraneiras – PB CEP:58220-000	
MEDIAÇÃO DA T_____			
PROJETO: MEDIADOR: PARTICIPANTES:			
OBJETIVO:			
QUAL(IS) ODS SE RELACIONA(M) COM O SEU OBJETIVO?	DE QUE FORMA VAI TRABALHAR ESSE ODS NA TRILHA?		
VALOR(ES):			
O QUE JÁ SEI SOBRE O OBJETIVO ESCOLHIDO?	O QUE QUERO SABER?		
ESCOLA DOS SONHOS		CNPJ: 26.287.469/0001-47 Endereço: Sítio Monte Carmelo Baraneiras – PB CEP:58220-000	
PASSO A PASSO DO QUE VAMOS FAZER			

Fonte: Arquivo da Escola dos Sonhos (2025).

⁸ As Nações Unidas propuseram, no ano de 2015, a chamada Agenda 2030. Trata-se de um plano de ações que estabelece 17 objetivos a serem cumpridos pelos países-membros até o ano de 2030 para se atingir o desenvolvimento sustentável." "Desenvolvimento sustentável" em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>

O primeiro dia da nossa visita a escola, foi possível participar de uma ação de dois grupos de educandos que se direcionava a cachoeira do roncador em Bananeiras. Suas pesquisas estavam ligadas a dois projetos, o tema de um projeto era pontos turísticos, e buscava mapear e identificar quais pontos turísticos havia em Borborema e Bananeiras, e o outro projeto, o tema era Queimadas, o objetivo era identificar e mapear a fauna e a flora em locais do entorno de Bananeiras.

Figura 11: Visita à Cachoeira do Roncador.



Fonte: Arquivo da autora (2024).

O deslocamento dos educandos fazia parte de uma ação da trilha de aprendizagem do projeto de pesquisa. Os grupos estavam acompanhados de 3 (três) educandas e um guia profissional, conhecedor da região, que acompanhavam os dois grupos para contar a(s) história(s) do lugar e tirar dúvidas dos educandos.

As trilhas de aprendizagens são constituídas de fichas que orientam o estudo do tema escolhido para o projeto. São constituídos no decorrer do projeto, ao todo 15 (quinze) trilhas, cada trilha tem a duração de 3 (três) semanas, exceto a trilha 15 (quinze) que é para a auto avaliação do educando e tem apenas uma semana.

As duas primeiras semanas se estuda sobre o assunto do tema voltado ao projeto de pesquisa e a matriz de conhecimento, que são os conteúdos da BNCC, adaptados à realidade dos educandos.

Esses estudos estão organizados em dois momentos no turno em que o educando está na escola. O primeiro se destina ao estudo do projeto de pesquisa e o segundo momento a matriz do conhecimento. O deslocamento para a visita in loco da pesquisa, como exemplo da visita para a cachoeira do roncador, deve ser programado durante a segunda semana.

A terceira semana da trilha de aprendizagem, é voltada ao projeto de pesquisa, onde ocorrerá a tutoria para analisar o que foi aprendido e o que necessita de ajustes no curso de toda a aprendizagem das duas semanas anteriores e a construção da nova trilha.

Na terceira semana de cada trilha, ocorre também a tutoria que é o fichamento do processo avaliativo que os tutores organizam, imprime e é enviado aos pais dos educandos. Nela vai conter a avaliação individualizada do educando para os pais, e nela vai conter: como o educando vivenciou o valor, quais aprendizagens ele conseguiu alcançar, quais as dificuldades, o que possivelmente precisa ser repetido na próxima trilha para ser aprofundado.

Este procedimento deixa os pais conscientes do andamento dos seus filhos no processo ensino/aprendizagem na escola. Em seguida, os pais assinam. O tutor também faz um parecer pedagógico a cada semestre onde constará tudo o que foi desenvolvido pelo educando, os projetos que ele desenvolveu, com foi na roda de apreciação, o plano do dia, quais aprendizagens que ele alcançou, entre outras coisas. Tudo é registrado nesse parecer.

E assim, as trilhas vão sendo processadas durante todo o ano até chegar a trilha 14 (quatorze), nessa trilha ocorrerá a avaliação dos valores, do relaxamento, dos momentos de estudos vivenciados durante todo o ano.

A trilha 15 (quinze) acontecerá a autoavaliação dos educandos. Segundo duas educandas com as quais nos forneceram as informações seguintes: os educandos receberão a trilha 15 já impressa e nela constará um link que os educandos irão acessar pelo celular e farão a sua auto avaliação. Eles se avaliarão sobre os valores (conforme ficha que segue), sobre o relaxamento, e sobre seu desempenho nos estudos.

Quadro 6 – Matriz dos Valores

A VIVÊNCIA DOS VALORES		
<p>Ao educar para a vida, a escola deve ajudar a fortalecer saberes que contribuam para a convivência social do(a) educando(a) ao meio no qual está inserido(a), bem como a se reconhecerem como agentes e pacientes de suas ações, que somos parte integrante de um todo e que um mundo melhor depende de nós, através das nossas atitudes a valores assumidos como princípios de vida.</p>		
INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esses valores no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esses valores no ambiente escolar.		
Incorpora esses valores como princípios na vida.		
EMPATIA E RESPEITO	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esses valores no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esses valores no ambiente escolar.		
Incorpora esses valores, como princípios na vida.		
CONCENTRAÇÃO	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esse valor no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esse valor no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esse valor no ambiente escolar.		
Incorpora esse valor como princípio de vida.		
AUTONOMIA E PROTAGONISMO	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esses valores no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esses valores no ambiente escolar.		
Incorpora esses valores como princípios na vida.		
CRIATIVIDADE	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esse valor no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esse valor no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esse valor no ambiente escolar.		
Incorpora esse valor como princípio na vida.		
AFETIVIDADE	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esse valor no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esse valor no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esse valor no ambiente escolar.		
Incorpora esse valor como princípio na vida.		
ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esses valores no ambiente escolar.		
Ajuda o próximo a exercer esses valores no ambiente escolar.		
Incorpora esses valores como princípios na vida.		

AUTOCONHECIMENTO E AUTOAVALIAÇÃO	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar.		
Internaliza e exerce esses valores no ambiente escolar. Ajuda o próximo a exercer esses valores no ambiente escolar. Incorpora esses valores como princípios na vida.		
CONSCIÊNCIA CRÍTICA	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esse valor no ambiente escolar. Internaliza e exerce esse valor no ambiente escolar. Ajuda o próximo a exercer esse valor no ambiente escolar. Incorpora esse valor como princípios na vida.		
(AUTO)CUIDADO E BEM-ESTAR	NÍVEL EM QUE SE ENCONTRA	VALIDAÇÃO DO(A) TUTOR(A)
Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar. Internaliza e exerce esses valores no ambiente escolar. Ajuda o próximo a exercer esses valores no ambiente escolar. Incorpora esses valores como princípios na vida		

Fonte: Arquivo da Escola dos Sonhos (2024).

Os projetos são concluídos conforme a curiosidade vão sendo sanadas, por isso, os projetos se diferem um dos outro, alguns podem ser trabalhados durante poucos meses, durante todo o ano ou podem até perpassarem de ano.

Os projetos são organizados conforme o educando propõe e se o tutor perceber que há necessidade de melhoramento, é feito a intervenção e o educando é levado a pensar sobre o assunto e pode aceitar ou argumentar contrário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 – Análise das falas das tutoras e gestora da Escola dos Sonhos

Para análise e discussão dos resultados, agrupamos os dados coletados: o questionário disponibilizado pelo *Google Forms*, observações participante e os diálogos realizados durante a pesquisa por meio do whatsapp e verbalmente nas visitas a escola.

Buscamos, analisar como os tutores envolvidos na pesquisa percebem/concebem a proposta dos projetos de pesquisa na Escola dos Sonhos.

Para esclarecimento, destacamos que embora a escola pesquisada tenha no seu quadro 13 (treze) tutores, apenas 3 (três) são do núcleo do Desenvolvimento, sendo este núcleo, o foco da nossa pesquisa.

Ao disponibilizarmos o questionário do google forms, apenas 2 (dois) tutores responderam, ainda que tenhamos solicitado a colaboração dos três. Sendo assim, enfocamos apenas as respostas das duas tutoras (professoras), que nos deu retorno com as respostas.

O questionário foi dividido em 5 (cinco) seções seguidas das suas perguntas, como representados no quadro

Quadro 7 – Estrutura do questionário elaborado para as tutoras da Escola dos Sonhos.

Seção 1	Dados pessoais	7 (sete) perguntas
Seção 2	Formação e capacitação em pedagogia de projetos	3 (três) perguntas
Seção 3	O processo de desenvolvimento da Pedagogia de Projetos	12 (doze) perguntas
Seção 4	Processo avaliativo no trabalho com a Pedagogia de Projetos	3 (Três) perguntas
Seção 5	Conclusão	1 (uma) pergunta

Fonte: Arquivo da autora (2025).

Seção 1. Dados Pessoais

Na primeira seção buscamos conhecer sobre os dados pessoais das tutoras para compreendermos o perfil das mesmas, incluindo informações sobre Sexo, Idade, formação acadêmica e tempo de atuação na Escola dos Sonhos como também em outras escolas que não seguem a estrutura pedagógica da Escola dos Sonhos.

A obtenção dessas informações nos permite traçar um panorama das condições e vivências das tutoras para entender o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Para não expor a identidade das tutoras, iremos identifica-las como tutora 1 e tutora 2.

Seção 2: Formação e Capacitação em Pedagogia de Projetos

Quadro 8 – Perfil dos Tutores do Núcleo do Desenvolvimento da Escola dos Sonhos

Perfil dos Tutores do Núcleo do Desenvolvimento	Tutor 1	Tutor 2
Sexo	Feminino	Feminino
Idade	32 anos	38 anos
Formação	Superior Completo	Superior completo
Tempo de atuação na Escola dos Sonhos	3 anos	5 anos
Tempo de atuação na docência em geral	De 0 a 5 anos	De 6 a 10 anos

Fonte: Arquivo da autora (2025).

Constatamos que ambas as tutoras são do sexo feminino, característica esta, que predomina nas escolas no ensino infantil e fundamental I. Ambas possuem graduação em pedagogia, e o tempo de atuação na escola dos Sonhos está entre 3 (três) e 5 (cinco) anos.

A tutora 1 tem mais tempo de experiência trabalhando no modelo de pedagogia de projeto do que no formato do ensino tradicional, enquanto que a tutora 2, manifesta a experiência igualitária nos dois formatos de ensino, convencional/pedagogia de projetos. Quando questionadas se já haviam participado de alguma formação específica sobre o trabalho com projetos:

“Não”. (Tutora 1)

“Sim”, pela formação continuada no próprio contexto da escola. (Tutora 2)

Conforme informação obtida de forma verbal por uma das pessoas da gestão da escola, a formação continuada que a tutora 2 mencionou, ocorre nos encontros pedagógicos que acontecem semanalmente no contra turno. Os temas discutidos nesses encontros, surgem a partir das demandas apontadas pelos tutores, no dia a dia de cada núcleo, e nos quartos sábados de cada mês acontece os círculos de aprendizagem, um encontro coletivo com todos os tutores e gestão, onde se estuda temáticas a partir das necessidades do contexto da escola. Destacaram também, que, cada tutor é responsável por sua auto formação através de planejamentos, registros, observações, reflexões e avaliações da sua prática pedagógica.

Tais ações nos remete as palavras de Freire (2022, p.40), quando enfatiza: “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Observamos que o processo de formação na Escola dos Sonhos é espaço de reflexão tanto dos professores (tutores) quanto dos educandos.

Sobre a indagação: qual a importância de ser ter formação para trabalhar com projetos de pesquisas? responderam:

“Sim, é sempre importante alargar os conhecimentos, principalmente nesta nova perspectiva de abordagem pedagógica, que é a pedagogia de projetos que visa oportunizar o ensino através da experiência do educando de maneira que perpassa por todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar”. (Tutora 1)

“Sim, o aprendizado é um ato contínuo, que permite novas perspectivas, fortalece a prática e ajuda enfrentar novos desafios”. (Tutora 2)

As respostas das tutoras sinalizam pontos imprescindíveis para uma formação focada nos projetos de pesquisas, a tutora 1, apesar de alegar que não teve tal formação (provavelmente a mesma apreendeu a pergunta para uma formação fora da prática no chão da escola), todavia, tem ciência da importância que tal formação representa. Já a tutora 2, destaca o aprendizado contínuo, não sendo apenas algo pontual, mas um processo que permite o educador explorar novas perspectivas e fortalecer a prática pedagógica.

Entendemos que a formação continuada se apresenta como aprofundamento profissional que contribui para o enfrentamento de novos desafios que se manifestam na prática diária, e para adaptação as novas estratégias que se tornam necessárias em conformidade com as novas demandas da escola.

Seção 3: O processo de desenvolvimento da Pedagogia de Projetos

Sobre a pergunta: como se dá o início dos projetos na escola, a escolha dos temas (são sugestões dos estudantes, ou pelo conteúdo curricular, problemas reais/social, livro didático)?

“Os projetos de pesquisas nascem da curiosidade da criança. No início do ano letivo os educandos em uma grande roda vão expressando seus interesses/curiosidades, fatos e problemas reais de suas comunidades e daí surgem as temáticas. Logo após, preenchem uma ficha de interesse, a qual se desdobra em objetivos específicos que serão desenvolvidos em cada trilha de aprendizagem”. (Tutora 1)

Tutora 2. “Pelas curiosidades dos educandos”. (Tutora 2)

As respostas das tutoras destacam a curiosidade como foco, que é um aspecto fundamental no projeto de pesquisa. A tutora 1, destaca também que esta curiosidade é a base para a escolha temática que seguirá promovendo investigações durante todo o percurso da pesquisa. De forma sintética, a tutora 2 pontua que tudo começa pela curiosidade dos educandos, reforçando que a ideia e o ponto de partida sempre deve ser o interesse genuíno dos educandos, as questões que surgem naturalmente nas mentes de cada educando e dão forma aos projetos, tornam o processo ensino/aprendizagem algo engajador e significativo e o educando ativo e participativo.

Perguntamos ainda: Como são inseridos os educandos em cada projeto, se por idade, interesse ou tema, a resposta foi a seguinte:

“Se agrupam mediante suas curiosidades/interesses”. (Tutora 1)

“Interesse por tema”. (Tutora 2)

As respostas das tutoras demonstraram que o agrupamento se dá com base nos interesses dos estudantes e não por faixa etária, sugerindo uma abordagem flexível, onde cada educando pode escolher aquilo que desperta o seu interesse. Nessa perspectiva, ressalta Freire: é a partir da curiosidade do senso comum que há o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica, como ressalta Freire (2022 p.31) sobre a “curiosidade que, tornando-se mais e mais metodicamente rigorosa, transita da ingenuidade para o que venho chamando “curiosidade epistemológica”.

Quando perguntado se há um tempo estabelecido para início e término do trabalho de um projeto na escola; as tutoras destacaram:

“Não existe um tempo pré-definido, o projeto dura até todas as curiosidades do grupo serem sanadas”. (Tutora 1)

“Não existe um tempo definido, quando as curiosidades estão sanadas de acordo com a temática, faz-se a escolha de um novo projeto”. (Tutora 2)

As respostas indicam que não existe um tempo rigidamente pré-estabelecido, para se concluir um projeto, o projeto dura enquanto não forem sanadas as curiosidades, e isso pode durar menos de um ano ou até mesmo mais de um ano. Esse tempo flexível fortalece a tese de que o educando é o centro, pois o processo de aprendizagem é adaptável ao tempo do educando, permitindo uma aprendizagem profunda e satisfatória.

Durante o procedimento de observação, percebemos que existem projetos com apenas um educando envolvido, na ocasião, a educanda estava pesquisando sobre bolsa de valores, e isso se dá, por não haver interesse de outros educandos pela temática. Desta forma, certificamos que o interesse individual prevalece. E sobre: quais são as etapas estabelecidas durante o percurso de execução do projeto de pesquisa?

“Escolha dos temas preenchimento da ficha de interesse, mediações do projeto e tudo se desdobra nas trilhas de aprendizagem”. (Tutora 1)

“Escolha do tema/ preenchimento da ficha de interesse/ organização dos objetivos/ construção das trilhas”. (Tutora 2)

O projeto de pesquisa segue um processo de etapas, cada etapa é organizado com preenchimento de fichas que auxiliam a organizar as ideias e questionamentos sobre o que gostariam de explorar no projeto, essa forma de organizar o percurso da aprendizagem, permite o acompanhamento dos tutores para intervenções, para guiar, e fazer avaliações individuais dos educandos. Para Freire, (2022, p. 30): “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Estimular o aluno a pesquisar é um dos papéis fundamentais da escola, respeitando também seus saberes advindos da sua formação socialmente construída favorecendo o contínuo prazer na busca do conhecimento, por meio da curiosidade que favorece a pesquisa

Perguntamos: Quais são os procedimentos metodológicos utilizados após a escolha do tema e a inserção dos estudantes em cada grupo;

“Eles constroem um mapa mental através da chuva de ideias, descrevendo quais as curiosidades sobre a temática, de forma que desenvolverão as pesquisas e estudos”. (Tutora 1)

“Após as crianças se agruparem por temática, eles se reúnem com o mediador (tutor) do projeto para preencher a ficha de interesse (relatando o que já sabem acerca do tema, o que querem aprender, como querem aprender, como gostaria de apresentar o aprendizado). Após essa etapa dá-se a construção das trilhas, na qual o mediador é escriba das crianças na organização da trilha de aprendizagem”. (Tutora 2)

As respostas apresentam um processo bem estruturado, com foco na participação ativa dos educandos, como também na organização do aprendizado. A fala da tutora 2 quando remete que o mediador é o escriba das crianças, a mesma faz referência ao núcleo de Iniciação que é o infantil, pois as mesmas ainda não sabem ler e escrever. No que se refere ao núcleo do Desenvolvimento (Ensino Fundamental, anos iniciais), não é necessário o escriba.

Sobre o Currículo, perguntamos: como ocorre a relação entre as temáticas desenvolvidas nos projetos e os conteúdos curriculares, a BNCC, o livro didático etc.? Dê exemplos.

“Nós temos a matriz dos valores, nela as crianças desenvolvem princípios importantíssimos para sua formação integral, tais como: respeito, empatia, colaboração, protagonismo dentre outros. E a matriz das aprendizagens, a qual é composta por aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do estudante. Não temos o livro didático como um parâmetro à ser seguido, pois nada é pronto, tudo é construído com o educando sendo protagonista do seu aprendizado”. (Tutora 1)

“As trilhas são desenvolvidas na perspectiva transdisciplinar, temos uma matriz de aprendizagem que são organizadas por núcleo, na qual o tutor/mediador ajuda as crianças fazendo a relação entre curiosidade e áreas do conhecimento”. (Tutora 2)

As respostas descrevem um enfoque pedagógico baseado em valores e aprendizagens, onde os conteúdos curriculares, no caso a BNCC e outros recursos, como os livros didáticos não são rígidos, mas flexíveis e adaptados à realidade dos educandos. A matriz dos valores busca promover uma formação integral, como o crescimento pessoal e a convivência social. Por exemplo: se um tema de um projeto estiver ligado a cidadania, os alunos não só estudam sobre o conceito de cidadania, mas também vivenciam esses valores na convivência com os colegas da escola, em casa e nos demais ambientes, e o tutor, faz junto ao aluno o acompanhamento, observando se o educando conseguiu atingir o que buscou naquele valor escolhido por ele na matriz dos valores.

Dialogando com uma educanda, ela relatou que tinha dificuldade de concentração nos estudos, e ela buscou desenvolver o valor “concentração” e com o acompanhamento do tutor, ela estava conseguindo superar esse problema.

Quanto a matriz de aprendizagem, que consideramos uma espécie de cronograma de conteúdo, a diretora da Escola nos esclareceu que os tutores observam como está sendo o aprendizado dos educandos no formato que a matriz oferece, e mediante a observação sistemática, identificam se há necessidade de uma adaptação específica, tal mudança ocorre sem resistência.

A exemplo disso, a observação sistemática de uma tutora, ocasionou uma mudança considerável na Matriz de aprendizagem, pois percebeu que a BNCC retalha o conhecimento sobre os assuntos e quando a criança vai pesquisar ela vê o todo daquele assunto. Para melhor esclarecimento citaremos as palavras de uma educadora que não está entre as tutoras específicas da nossa pesquisa, mas que nos permitiu gravar o seu esclarecimento. Ela explica:

“A Matriz, por mais que seja por área do conhecimento, ela se diferencia da BNCC, um exemplo é que em português no livro do 6º ano ou 7º, ele tem um pouquinho de morfologia, um pouquinho de sintática um pouquinho de semântica e um pouquinho de Estilística, um pouquinho de cada coisa durante o ano todo. E que na prática, a gente viu que a criança quando vai estudar substantivo, ela usa como pesquisa a internet, ela não vai estudar substantivo próprio comum e vai deixar o restante pra depois, porque ele encontra tudo e ela aprende tudo naquela fase, a criança não retalha o assunto, ela vê tudo sobre aquele assunto, elas estão no ritmo delas e aprendem e explicam bem. No primeiro ano a criança ver toda a parte de morfologia e depois é que passa para a sintaxe, a gente tem uma progressão, e de mesma forma em matemática, só ver álgebra quando ver tudo de números [...] quando a criança está nesse processo, no ritmo dela, ela avança sem precisar esperar um ano para poder ter acesso aquilo [...] na parte de humanas, como geografia, veio um pessoal auxiliar nessa mudança. Outra pessoa também da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), que trabalha com linguística e nos auxiliou, então, estamos mudando a parte de linguística no próximo ano (2025) e sempre estamos mudando porque não estamos de fato prontos”. (Educadora da Escola dos Sonhos”, 2024)

Em contato com uma educanda do núcleo de aprofundamento, ela relatou que já havia estudado todo o conteúdo referente ao seu nível que seria o 9 (nove), (equivalente ao 7º ano), e parte do nível 10 (equivalente ao 8º ano), e que precisou dar uma pausa, para ter o que estudar no nível 10, demonstrando ansiedade para continuar os estudos, e ainda estávamos em meados de outubro de 2024, ou seja, o ano letivo ainda estava em andamento. Em relação a essa questão lembramos do que diz Hernández (1998), o trabalho com projeto tem posicionamento integrador na construção de conhecimento, o qual transgredir o formato do ensino tradicional de transmissão de saberes compartimentados e selecionados, sua perspectiva é interdisciplinar e global.

Em relação à posição da citada tutora, lembramos do que disse Dewey (1979), acerca do papel do professor, quando nos lembra que esse deve ser um facilitador do processo de aprendizagem um guia que orienta seus alunos durante suas dúvidas e descobertas.

Como forma de esclarecimento perguntamos: A escola faz uso de livro didático específico? (Justifique a sua resposta).

“Não. As atividades práticas e teóricas são construídas ao longo do percurso”. (Tutora 1)

“Não, os livros são usados como suporte, quando consideramos necessário”. O que observamos é que a escola tem na sua biblioteca o livro didático, e até foi possível vê-los por duas vezes exposto nas mesas em que os educandos estavam estudando, mas, segundo a diretora, não é suficiente em quantidade a todos os alunos e os tutores até indicam na pesquisa, mas os educandos se sentem limitados e em alguns casos, descontextualizados da pesquisa por isso, em sua maioria, os educandos desejam pesquisar em outras fontes”. (Tutora 2)

Em relação ao processo das pesquisas perguntamos: quais são os meios utilizados pelos estudantes para realização de suas pesquisas (livros, dispositivos eletrônicos, fotografias, etc.) e como acontece a pesquisa (individual, em grupo, etc.).

“Os meios são diversos, aula campo, pesquisas na internet, sites, nas comunidades, observação. Acontecem geralmente em grupos, de acordo com os projetos”. (Tutora 1)

“As pesquisas são feitas em grupos e também de forma individual, fazem pesquisas na internet, em livros, com as famílias e os registros variam muito de acordo com cada atividade a ser desenvolvida”. (Tutora 2)

As respostas revelam uma variedade de meios que são utilizados pelos educandos para realizarem suas pesquisas, em conformidade com os temas escolhidos. Ambas, mencionaram a internet como uma ferramenta importante, a tutora 1 também menciona a utilização de observação e aula de campo, enquanto que a tutora 2, adiciona o uso de livros e até mesmo a interação com os familiares como fonte de pesquisa.

Um fato que nos chamou atenção, é que a escola disponibiliza computadores de mesa na biblioteca, indagamos como se dava o uso deles, na questão de horários para a pesquisa, a tutora nos informou que os educandos têm acesso no turno oposto as aulas, mas os problemas de funcionamento desses dispositivos, como também de dificuldades de conexão à internet, limitavam o uso por parte dos

educandos que acabavam recorrendo aos seus celulares. Perguntamos sobre os educandos que não possuíam celular, a mesma falou que recorriam aos celulares de familiares.

Qual a participação do mentor (professor(a)) durante todo o percurso da pesquisa? E dos alunos?

“O educador é um facilitador durante o processo da pesquisa. Os educandos são os sujeitos ativos na busca pelo conhecimento”. (Tutora 1)

“O papel do educador é de mediar todo o processo educativo, as crianças são os protagonistas”. (Tutora 2)

Deste modo, tanto a tutora 1, quanto a tutora 2 destacam a importância de um papel ativo dos educandos e de uma mediação intensa dos educadores no processo ensino/aprendizagem.

Sobre quais são os benefícios ao trabalhar com projetos? Ambas as tutoras responderam:

“Maior engajamento dos educandos, desenvolvimento de habilidades práticas e de pesquisa, trabalho em equipe e colaboração, preparação para problemas do mundo real, autonomia e protagonismo do educando, entre outros”. (Tutoras 1 e 2)

As respostas das tutoras manifestam uma visão abrangente dos benefícios do trabalho com projetos que se estendem não apenas aos educandos, mas aos educadores conseqüentemente.

Sobre os desafios, indagamos: quais são os principais desafios que você enfrenta no Trabalho com Projeto na Escola dos Sonhos?

“Clareza dos pais”. (Tutora 1)

“Falta de recursos”. (Tutora 2)

Estes desafios apontam para a necessidade de maior conexão pais/escola. No primeiro dia de aula, uma educanda da Iniciação, ressaltou que junto com a mãe, pintaram colorida os pilares de uma área da cobertura da escola, para deixar a escola bonita para todos e, inclusive, para os novatos. Esse depoimento fortalece a ideia da participação ativa dos pais no chão da escola, todavia, a fala da tutora 1 revela a sua inquietação”.

Entendemos que embora, a presença dos pais na escola tem sua efetividade, é possível que nem todos sejam presentes na vida social e intelectual dos filhos. Essa exposição da tutora, demonstra um lado ainda não questionado nesta pesquisa. A tutora 2 fala da falta de recurso, essa inquietação demonstra os

desafios que a escola, educandos, tutores e gestão já vivenciaram e que ainda é presente, gerando limitações nos avanços das ações da escola, como maior disponibilidade de acesso ao campo de estudo, melhoramento na infraestrutura do local de funcionamento com espaço ainda inacabado, computadores novos e em maior quantidade para fins de pesquisa, um salário digno a todo o corpo docente, funcionários e voluntários que se dedicam as oficinas, entre outras coisas.

Outra questão foi: Você percebe interesse, prazer ou motivação nos estudantes ao participarem dos projetos?

“Sim, frequentemente”. (Tutora 1 e 2)

Ambas as tutoras responderam que sim, sendo isto uma frequência, seja no dia a dia, ou nos anos letivos. Constatamos esse fato, quando nas visitas questionamos alguns alunos que tiveram experiência no ensino tradicional, e os mesmos responderam ter gostado mais da forma como a Escola dos Sonhos ensinava.

Quando os educandos sentem interesse e prazer ao participarem dos projetos, é um indicativo de que conhecimento e prática estão envolvidos fazendo com que se sintam engajados e motivados.

Seção 4: Processo avaliativo no trabalho com a Pedagogia de Projetos

No que concerne a culminância do projeto: Como acontece a culminância do projeto (existe uma apresentação formal, o que é feito com todo o escrito pesquisado)?

“A culminância se dar de várias formas, ações concretas nas comunidades pesquisadas, visitação, apresentações, entrevistas, exposição, confecção de algum produto relacionado a temática, passeios dentre outros”. (Tutora 1)

“Sim, a culminância do projeto pode acontecer ao final de cada trilha em que as crianças apresentam o resultado do estudo com uma ação ou apresentação ou no final do projeto com uma ação prática/ ou apresentação de todo percurso”. (Tutora 2)

O material pesquisado é escrito e organizado no próprio caderno do aluno, antes era feito portfólio, todavia a diretora nos informou que essa foi uma mudança ocasionada pela observação dos tutores, visto que o portfólio tirava todo o projeto de pesquisa de perto do aluno, hoje, todo o projeto é organizado no próprio caderno do educando.

A culminância de um projeto de pesquisa permite uma variedade de meios que geram interações pessoais e dinâmica de trabalho coletivo. Pode ser transformado em ações práticas de apresentações exposições, ações nas comunidades, entre outros.

Perguntamos como é feita a avaliação dos educandos durante o desenvolvimento dos projetos. Ambas as tutoras responderam que a avaliação é contínua (observação e feedbacks constantes).

A pedagogia da Escola dos Sonhos não trabalha com provas, como no sistema tradicional. A avaliação contínua permite o desenvolvimento do educando focado no seu desenvolvimento e progresso ao longo de todo o processo, em vez de concentrar apenas em uma avaliação final. A observação pode ser feita, não apenas com a execução acadêmica, mas também de todo o trabalho em equipe e a capacidade de lidar com desafios e resolver problemas ao longo do projeto.

É utilizado a auto avaliação dos estudantes no que diz respeito ao seu aprendizado? Caso a resposta seja positiva, identifique como acontece essa auto avaliação.

“A criança diariamente reflete sobre seu aprendizado, isso acontece durante as rodas de apreciação do dia sempre no final da tarde. Cada educando relata o que aprendeu durante o dia, bem como ouvindo o relato de seus colegas em uma troca recíproco de conhecimentos. Durante as tutorias, ou seja, no dialogo tecido entre educando e educador como também nas mediações dos projetos que acontece a cada quinze dias”. (Tutora 1)

“Sim, esse processo é feito a cada momento de mediação, em que as crianças se auto avaliam durante os quinze dias”. (Tutora 2)

As tutoras indicam que a auto avaliação dos educandos é um elemento importante no processo ensino/aprendizado, que permite os educandos a refletirem sobre seu próprio desempenho e aprendem a identificar suas conquistas e áreas que precisam de melhoria. Ambas as tutoras ressaltam que esse processo é contínuo e ligado às práticas diárias, como as rodas de apreciação, que acontecem todos os dias e nas mediações dos projetos.

Presenciamos uma roda de apreciação ocorrido no o último momento da aula. Cada tutor senta em um espaço dos pátios e os alunos trazem suas cadeiras e decidem com qual tutor quer ficar, independente se aquele tutor é o seu ou não, às vezes por logística do que está mais próximo, e ali se aglomeraram em grupos. O tutor dá a voz a quem desejar expressar o que aprendeu nas pesquisas do dia, o que nos chamou a atenção é que muitos educandos da roda queriam falar, e entre

eles mesmos decidiram tirar a brincadeira do zerinho ou um, o vencedor falou sobre o que pesquisou em ciências, os tipos de animais e os lugares dos seus habitat, entre outros.

A proporção que o educando vai falando, o tutor começa a avaliar o que foi aprendido, quais as dificuldades daquele dia e vai sendo registrado. Um ponto negativo é que não deu tempo para os demais se expressarem. Todavia, a roda de apreciação é um requisito diário que sempre disponibiliza oportunidade aos demais educandos.

Seção 5: Conclusão

Por fim, abrimos a oportunidade de expressão para as tutoras com a pergunta: você gostaria de acrescentar algo?

“Não”. (Tutora 1)

“Ao trabalhar com projeto de pesquisa o educador/mediador consegue enxergar toda evolução da criança e não apenas o lado cognitivo”. (Tutora 2)

A tutora 1 não sente necessidade de acrescentas nada mais, o que pode sugerir que ela já expressou a sua visão, vivência e prática com os projetos de pesquisa. Já a tutora 2, Expressa que ao adotar uma abordagem de projetos, o educador tem a oportunidade de acolher e apoiar o aluno em todas as suas dimensões desenvolvendo um ambiente que a aprendizagem favoreça o desenvolvimento em todas as dimensões do educando.

Desejamos também pontuar questões da diretora da Escola dos Sonhos, a educadora Dra. Leila Rocha Sarmiento Coelho, que participou de toda a trajetória da escola desde o início do seu funcionamento. Para tanto, um pequeno questionário foi elaborado via *Google Forms*, a fim de apreender a sua função como gestora no modelo adotado de pedagogia de projetos e sobre os espaços físico e dos envolvidos no corpo de funcionamento da escola, do qual, já citamos no tópico sobre campo de pesquisa.

A gestão

Questionamos qual o papel da gestora na Escola dos Sonhos?

“Atualmente, assinar documentos e responder pedagogicamente pela escola. As decisões são sempre colegiadas, definidas em conselhos e assembleias”. (Gestora da Escola dos Sonhos)

Portanto, o papel da gestora envolve tanto a coordenação e supervisão pedagógica, quanto a facilitação de um processo de gestão participativa.

Aspecto Pedagógico

Existe algum tipo de parceria na questão pedagógica com outras instituições (ex: universidades, etc.) em quais demandas?

“Temos com certa frequência projetos de extensão com o CCHSA e a UFPB”. (Gestora da Escola dos Sonhos)

As parcerias pedagógicas entre escolas e outras instituições, no caso destacado aqui, CCHSA (Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias) e a UFPB (Universidade Federal da Paraíba), em projetos de extensão, tem se tornando cada vez mais comuns e são uma estratégia importante para fortalecer a qualidade educacional, ampliar e permitir o envolvimento dos educandos graduandos na vida social.

Na sua opinião, quais são os maiores desafios em uma educação com pedagogia de projetos?

“O inconsciente coletivo do educador de buscar nos desafios que esse novo aponta práticas de suporte do ensino convencional”. (Gestora da Escola dos Sonhos).

Como uma abordagem inovadora e transformadora no âmbito educacional, a pedagogia de projetos apresenta desafios que precisam ser superados. A fala da gestora endossa a nossa pesquisa demonstrando uma tendência dos educandos em se apoiarem em práticas do ensino tradicional, mesmo que busquem inovações pedagógicas.

A pesquisa também nos mostra que ao aproximar o currículo da realidade dos educandos, respeitando seus interesses, seu ritmo de aprendizagem, o aprendizado se torna mais relevante para vida do educando no seu crescimento integral. E a flexibilidade nas práticas pedagógicas permite o educando ver resultados positivos no seu trabalho escolar.

Uma questão que gostaríamos de acrescentar, que durante a visita na escola, dialogando com o especialista (professor de matemática do núcleo de Aprofundamento), indaguei sobre o que ele pontuava de diferença do ensino convencional ao modelo proposto da Escola dos Sonhos no que diz respeito ao trabalho profissional do professor. O mesmo me relatou que no modelo de projeto de pesquisa há uma demanda maior de trabalho em relação ao tradicional, pois os projetos exigiam um acompanhamento mais individual junto ao educando, mas o que tornava o trabalho gratificante eram os resultados, que não se compara ao modelo tradicional.

Diante do exposto, vemos que a Pedagogia de Projeto desenvolvida na Escola dos Sonhos valoriza a flexibilidade da pesquisa, o estímulo à curiosidade e a formulação de indagações pelos estudantes. Nessa abordagem, tanto os professores quanto o estudante são considerados responsáveis pela construção e desenvolvimento do processo educativo, colaborando ativamente em todas as suas etapas.

Tal metodologia aborda a importância da construção da autonomia do estudante e, ao mesmo tempo, favorece a constituição de sua identidade tanto no contexto escolar quanto fora dele. Haja vista, que tal proposta distinta é uma resposta às necessidades dos ambientes escolares em crise, que necessitam de uma proposta diferenciada, como menciona Coelho (2015, p.17), de uma educação que seja mais humanizada, integrada e que promova a libertação do indivíduo.

A educação como propõe Coelho, é uma prática humanizadora que permite a relação dialógica, respeitosa e inclusiva no processo entre professor e estudante, permitindo maior reflexão no aprendizado. Sendo assim, a formação integral do estudante, é de suma importância, não deixando de lado as experiências, emoções e potencialidades para focar apenas em habilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação autoritária, marcada por imposições de regras que limita o potencial do estudante não levando em consideração as suas especificidades e interesses, está fadada ao fracasso.

Neste contexto, é pertinente apresentar a Pedagogia de Projetos como estratégia de transformação que permeia uma concepção de aprendizagem que valoriza a flexibilidade da pesquisa, o estímulo à curiosidade e a formulação de indagações pelos educandos. Nessa abordagem, tanto os educadores quanto os educandos são considerados responsáveis pela construção e desenvolvimento do processo educativo.

Podemos alegar então, que após analisar o processo da Pedagogia de Projetos aplicada a escola pesquisada, observamos uma aprendizagem mais significativa, envolvendo novas experiências na área do conhecimento, na interação educadores e educandos, os educandos entre si e na vida dentro e fora da escola, demonstrando desta forma, que a educação vai para além do âmbito escolar.

Percebemos a necessidade de um ensino de tempo integral na escola para que seja oportunizado mais tempo na organização dos projetos, como outras atividades ora oferecida na escola e para as avaliações dos educandos, como mencionamos o tempo resumido para a roda de apreciação.

Sugerimos uma organização mais adequada as fichas das trilhas que são disponibilizadas aos educandos no processo do andamento de cada trilha, como uma encadernação das folhas, embora, elas sejam organizadas em pastas, percebemos que as mesmas ficam soltas.

Um fato relevante que podemos destacar é que mesmo buscando uma prática inovadora no ensino/aprendizagem, conforme mencionou a gestora, os educandos, de certa forma, ainda recorrem a influência do modelo tradicional no inconsciente coletivo, uma herança de como as coisas eram feitas, talvez uma resistência silenciosa.

Reconhecer tal resistência é o caminho para supera-la, pois a jornada pode ser desafiadora, todavia, os benefícios que a abordagem da pedagogia de projetos vem oportunizar no ensino/aprendizagem e na formação do educando como cidadão é uma prática educacional inovadora com resultados evidentes na Escola dos Sonhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=disposto%20neste%20artigo-,Art.,da%20economia%20e%20da%20clientela. Acesso em: 03/12/2024.

CAFFAGNI, Carla Wanessa do Amaral. Qual a função social da escola? Reflexões de nuances sociais e políticas a respeito da instituição escolar. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 32, n. 122 p. 1-18, 18 mar. 2024 DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S0104-40362024003204250>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/CGxSk5mzHLNFYSFC7zrzWTn/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2025.

COELHO, Leila Rocha Sarmiento. Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível, 2015. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

DEWEY, Jonh. Experiência e Educação. Tradução: Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo - SP: Companhia Editora Nacional, v. 131, 1979. 97 p. Título original: Experience and Education. Disponível em: <file:///C:/Users/PDF/experiencia-e-educacao-dewey.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

DEWEY, Jonh. Educação sem fronteiras. São Paulo: Ática, 1997.

ESCOLA transforma a vida de moradores na zona rural da Paraíba. G1 portal de notícia da Globo, 2022. 1 vídeo (12). Publicado pelo Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11176195/>. Acesso em: 22 dez. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 72ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 71ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática. 1994

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos. 19. ed. São Paulo - SP: Loyola, v. 1, 1985. 37 p. (coleção educar).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor. 14º ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em 15 set. 2024.

MOLL. Jaqueline. Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma Pedagogia da Cidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOURA, Daniele Pereira de. Pedagogia de Projetos: Contribuições para Uma Educação Transformadora, 2010. Disponível em: <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/wpcontent/uploads/2021/01/MOURA-Daniela-Pedagogia-de-Projetos-Contribuicoes-Para-Uma-Educacao-Transformadora.pdf>. Acesso em 21/09/24

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. Educação e Transdisciplinaridade. UNESCO, São Paulo, p. 9-25, 2000. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127511>>. Acesso em 15/03/2025.

PEREIRA, Claise Cristina Henrique. A Escola Que Queremos Para O Futuro. Revista Mais Educação, São Caetano do Sul – SP: Editora Centro Educacional Sem Fronteiras, ed. 5, n. 3, p. 150-160, 31 jul. 2020. Mensal.

PROPOSTA PEDAGÓGICA. Escola Nossa Senhora do Carmo – Escola dos Sonhos. Bananeiras - PB, 2020.

RENNER, LUCIMAR RIGO. A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DE PROJETOS Orientador: Maiane Liana Hatschbach Ourique. 2010. 31 f. TCC (Especialização) - Curso de Gestão Educacional, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14358/TCCE_GE_EaD_2010_RENNER_LUCIMAR.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 set. 2024.

SANTOS, Roberto Ferreira dos. Tendências pedagógicas: o que são e para que servem. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 12, nº 15, 17 de abril de 2012. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/12/15/tendencias-pedagoacutegicas-o-que-satildeo-e-para-que-servem>. Acesso em 29 set. 2024.

SANTOS, Dilce Melo; LEAL, Nadja Melo. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E SUA RELEVÂNCIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INOVADORA NO PROCESSO DE ESNINO APRENDIZAGEM. Revista Científica da FASETE, Paulo Afonso - BA: FASETE, ano 2018, Disponível em:

https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/19/a_pedagogia_de_projetos_e_sua_relevancia_como_praxis_pedagogica_e_instrumento_de_avaliacao_inovadora.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

SANTOS, Sheila Castro dos; COQUEIRO, João Carlos Pereira; LOUREIRO, Armando Paulo Ferreira. PAULO FREIRE E A TENDÊNCIA PROGRESSIVISTA LIBERTADORA: UMA VIA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM. **Revista de Estudos de Literatura, Educação e cultura**, Igarapé - Rondônia: Unir - Universidade Federal de Rondônia, ed. 1, ano 2018, n. 11, p. 160-178, Disponível em: <file:///C:/Users/LEUDA/Downloads/mcotinguiba,+3384-12185-1-PBb.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. In Revista HISTEDBR: Campinas, 2005. p. 1-38. Disponível em https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf. Acesso em 23 out. 2024.

SCHMIDT, Ireneu Aloisio. John Dewey e a Educação Para uma Sociedade Democrática. Contexto & Educação, São Paulo: Editora Unijuí, ed. 82, ano 2024, p. 135-154, 1 jul. 2019. Semestral. Disponível em: <file:///C:/Users/LEUDA/Downloads/1016-Texto%20do%20artigo-4206-1-10-20130514.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, Aracéli Girardi da. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: Perspectivas Históricas e Reflexões para a Educação Brasileira. Unoesc & Ciência - ACHS, Joaçaba - SC: Unoesc. ed. 9, ano 2018, n. 1, p. 97-106, 28 jan. 2018. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/achs/article/view/14257/pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vitória M. de (Orgs.). Educação e transdisciplinaridade II. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM, 2002. Acesso em 15/03/2025. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129707>

APÊNDICE 1

Questionário de pesquisa direcionado a gestão da Escola dos Sonhos

Olá, meu nome é Marileuda Araújo Costa, (Leuda), sou aluna concluinte do curso de Pedagogia na UEPB. Como trabalho de conclusão de curso - TCC, titulamos: A Pedagogia de Projetos como Estratégia de Aprendizagem: uma análise das práticas Educativas da Escola dos Sonhos em Bananeira - PB.

Para a pesquisa in loco, a Escola dos Sonhos.

Orientadora: Profª Drª Maria do Rosário Gomes Germano Maciel.

Explicitamos que os dados coletados são confidenciais e servirão apenas para fins de pesquisa. Desde já agradecemos imensamente a sua colaboração.

1. E-mail *

2. **Seção 1. Aspectos sobre a gestão**

Qual o papel da gestora na Escola dos Sonhos?

Seção 2. Aspectos Gerais da Escola dos Sonhos

- 3.

1. Em que ano ocorreu o desligamento do nome da Escola Nossa Senhora do Carmo para a Escola dos Sonhos e o que tal mudança acarretou?

4. **2. Quantos educandos estão matriculados atualmente na Escola e como estão distribuídos nos núcleos?**

5. **3. Quantos educandos a Escola possui e como estão distribuídos nos núcleos?**

6. **4. Qual a quantidade de funcionários atualmente e quais os seus respectivos setores de atuação?**

7. 5. Como são distribuídos os espaços físicos da Escola?

Seção 3. Aspecto Pedagógico

- 8.

1. Existe algum tipo de parceria na questão pedagógica com outras instituições (ex: universidades, etc...) em quais demandas?

9. 2. Na sua opinião, quais são os maiores desafios em uma educação com pedagogia de projetos?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE 2

Questionário de pesquisa para Tutores do Desenvolvimento (fundamental I) da Escola dos Sonhos

Olá, meu nome é Marileuda Araújo Costa,
(Leuda), sou aluna concluinte do curso de Pedagogia na UEPB.

Como trabalho de
conclusão de curso - TCC, titulamos: A Pedagogia de Projetos como Estratégia de
Aprendizagem: uma análise das práticas Educativas da Escola dos Sonhos em Bananeira
- PB.

Tendo como a pesquisa in loco, a Escola dos Sonhos.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria do Rosário
Gomes Germano Maciel.

Pretendemos realizar uma entrevista com os tutores da Escola dos Sonhos para
entender como a Pedagogia de Projeto é
desenvolvida na referida instituição educativa.

Sua participação é de
fundamental importância para compreendermos melhor como essa abordagem está
sendo aplicada e quais os avanços e desafios enfrentados e colhidos na prática
didático-pedagógica da instituição.

Explicitamos que os dados coletados são confidenciais e servirão apenas
para fins de pesquisa. Desde já agradecemos imensamente a participação de todos
envolvidos.

1. *Seção 1. Dados Pessoais*

1. *Qual a sua função na Escola dos Sonhos*

Marcar apenas uma oval.

- Tutor
- Mediador
- Outro: _____

2. 2. Qual a sua idade?

3. 3. Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: _____

4. 4. Qual a sua formação Acadêmica

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Especialista

Mestrado

Doutorado

Outro: _____

5. 5. Quando tempo de atuação na Escola dos Sonhos?

6. 6. Qual o nível de ensino que leciona na Escola dos Sonhos?

Marcar apenas uma oval.

Desenvolvimento (Ensino fundamental I)

Outro: _____

2. 2. Qual a sua idade?

3. 3. Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: _____

4. 4. Qual a sua formação Acadêmica

Marcar apenas uma oval.

Graduação

Especialista

Mestrado

Doutorado

Outro: _____

5. 5. Quando tempo de atuação na Escola dos Sonhos?

6. 6. Qual o nível de ensino que leciona na Escola dos Sonhos?

Marcar apenas uma oval.

Desenvolvimento (Ensino fundamental I)

Outro: _____

7. 7. Qual o seu tempo de experiência na docência? (Incluindo a experiência em outras instituições escolares).

Marcar apenas uma oval.

- 0-5 anos
 6-10 anos
 11-20 anos
 Mais de 20 anos

Seção 2: Formação e Capacitação em Pedagogia de Projetos

8.

1. Você já participou de alguma formação específica sobre a Pedagogia de Projetos?

Marcar apenas uma oval.

- sim
 não

9. 2. Se sim, qual foi a natureza dessa formação?

Marcar apenas uma oval.

- Curso de curta duração
 Curso de longa duração
 Formação continuada
 Outro: _____

10. 3. Em sua opinião, qual a importância de se ter uma formação para trabalhar Pedagogia de Projetos (acha necessário ou não e por quê)?

Seção 3: Aplicação da Pedagogia de Projetos

11.

1. Como se dá o início dos projetos na escola, a escolha dos temas (são sugestões do estudante, ou pelo conteúdo curricular, problemas reais/social, livro didático)?

12. *2. Como são inseridos os estudantes em cada projeto (por idade, interesse por tema, etc.)?*

13. *3. Há um tempo estabelecido para início e término do trabalho de um projeto na escola? Justifique sua resposta.*

14. *4. Quais são as etapas estabelecidas durante o percurso de execução? Explicar.*

15. *5. Quais são os procedimentos metodológicos utilizados após a escolha do tema e a inserção dos estudantes em cada grupo?*

16. *6. Como são realizadas a relação entre as temáticas desenvolvidas nos projetos e os conteúdos curriculares, a BNCC, o livro didático etc.? Dê exemplos.*

17. *7. A escola faz uso de livro didático específico? (Justifique a sua resposta).*

18. 8. Quais são os meios utilizados pelos estudantes para realização de suas pesquisas (livros, dispositivos eletrônicos, fotografias, etc.) e como acontece a pesquisa (individual, em grupo, etc)?

19. 9. Qual a participação do mentor (professor(a)) durante todo o percurso da pesquisa? E dos alunos?

20. 10. Quais são os benefícios ao trabalhar com projetos? (Você pode marcar mais de uma opção)

Marque todas que se aplicam.

- Maior engajamento dos alunos
 Desenvolvimento de habilidades práticas e de pesquisa
 Trabalho em equipe e colaboração
 Preparação para problemas do mundo real
 Autonomia e protagonismo do aluno
 Outro: _____

21. 11. Quais são os principais desafios que você enfrenta no Trabalho com Projeto na Escola dos Sonhos?

Marcar apenas uma oval.

- Falta de recursos
 Dificuldade de planejamento
 Falta de formação continuada
 Outro: _____

22. 12. *Você percebe interesse, prazer ou motivação nos estudantes ao participarem dos projetos?*

Marcar apenas uma oval.

- sim, frequentemente
 sim, às vezes
 Não, raramente
 Não, nunca
 Não sei avaliar
 Outro: _____

Seção 4: Avaliação na Pedagogia de Projetos

23.

1. *Como resulta a culminância do projeto (existe uma apresentação formal, o que é feito com todo o escrito pesquisado)?*

24. 2. *Como é feita a avaliação dos estudantes durante o desenvolvimento dos projetos?*

Marcar apenas uma oval.

- Avaliação contínua (observação, feedbacks constantes)
 Avaliação do produto final
 Avaliação em grupo
 Outro: _____

25. 3. *Quais critérios são utilizados para avaliar os estudantes em cada projeto? (Pode marcar quantas opções forem aplicadas).*

Marque todas que se aplicam.

- Participação e envolvimento
- Criatividade
- Trabalho em equipe
- Organização e planejamento
- Qualidade do produto final
- Apresentação do projeto
- Outro: _____

26. 4. *É utilizado a autoavaliação dos estudantes no que diz respeito ao seu aprendizado? Caso a resposta seja positiva, identifique como acontece essa autoavaliação.*

Seção 5: Conclusão

27. *Você gostaria de acrescentar algo?*

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 1



Escola Nossa Senhora do Carmo

CNPJ 21.606.876/0001-56

Sítio Monte Carmelo – Morro da Graça
Bananeiras - PB



Escola Nossa Senhora do Carmo

ESCOLA DOS SONHOS

Sítio Monte Carmelo - Bananeiras – PB



TERMO DE COMPROMISSO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA ESCOLA

Eu, Marileuda Araújo Costa, estudante do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, RG Nº 14992-68, CPF Nº 789892994-20 Mat. 201210959, residente na rua Apolônio Amorim, 681 – Jardim Tavares, Campina Grande - PB, com o objetivo de realizar uma pesquisa para fins de Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, sobre o tema de Pedagogia de Projetos, faremos uso de instrumentos de coleta do material empírico as técnicas de entrevista semi-estruturada aos mentores e estudantes, a observação participativa, a análise documental do Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola dos Sonhos, como também o diário de campo. A pesquisa observa a necessitará de 5 (cinco) dias de visitas a escola em dias alternados.

Para os devidos fins, assumo o compromisso perante a instituição de:

- 1- Em caso de projeto de pesquisa, entregar a escola uma cópia do projeto de pesquisa;
- 2- Iniciar a coleta de dados somente após o projeto ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mediante apresentação de cópia da aprovação;
- 3- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- 4- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012 e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Código Civil, artigo 20;
- 5- Em caso de estágios, cumprir a programação do estágio e realizar as atividades que lhe forem atribuídas, levando em consideração os procedimentos didáticos metodológicos desenvolvidos na escola e seu planejamento escolar;



Escola Nossa Senhora do Carmo

CNPJ 21.606.876/0001-56

Sítio Monte Carmelo – Morro da Graça
Bananeiras - PB

- 6- No término do estágio, apresentar cópia do relatório de estágio, que foi entregue à instituição de ensino, bem como, em caso de projeto de pesquisa, entregar uma cópia do trabalho acadêmico desenvolvido;
- 7- Comunicar imediatamente à Escola, quando for o caso, a desistência do estágio, projeto de pesquisa ou quaisquer outras alterações relacionadas à atividade escolar;
- 8- Adequar-se à rotina e as normas da instituição, dispostas nos documentos da Escola, previamente tomado ciência;
- 9- Cada um dos partícipes poderá, para fins de pesquisa e desenvolvimento, utilizar, em benefício próprio, os resultados, para divulgação em trabalhos acadêmicos, ficando combinado uma apresentação prévia do trabalho na instituição, bem como comunicá-la toda vez que expor tais resultados;
- 10- Em caso de uso de som e imagem, é necessário a apresentação da autorização para os devidos fins com a assinatura dos participantes envolvidos, já que esse termo de compromisso não o autoriza previamente.

É vedado aos pesquisadores:

- 1 – Em caso de necessidade, comunicar ausências ou problemas ocorridos no local da instituição durante o expediente, à direção da escola.
- 2 – Retirar qualquer documento ou objeto da escola, ressalvados aqueles relacionados ao estágio, com prévia anuência da direção da escola e
- 3 – Utilizar-se dos meios e locais da escola, como internet e computadores, para outros fins que não sejam acadêmicos ou escolares, ou ainda que desrespeitem as normas da escola, como o uso de redes sociais.

Campina Grande, 25 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente

MARILEUDA ARAUJO COSTA
 Data: 25/10/2024 22:46:53-0300
 Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Marileuda Araújo Costa – CPF 789892994-20

ANEXO 2



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

MATRIZ COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGENS – NÍVEIS 03, 04 E 05

EDUCANDO(A): _____ D. N. _____
TUTOR(A): _____ ANO: _____
TUTOR(A): _____ ANO: _____
TUTOR(A): _____ ANO: _____

LÍNGUA PORTUGUESA		
GÊNEROS E ASPECTOS TEXTUAIS		
APRENDIZAGENS	EM PROCESSO	ALCANÇOU
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, LISTAS.		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, AVISOS.		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEGENDAS PARA ÁLBUNS, FOTOS OU ILUSTRAÇÕES (DIGITAIS OU IMPRESSAS).		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, CALENDÁRIOS.		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, QUADRAS.		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, PARLENDAS		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, CANTIGAS.		
LER, COMPREENDER E REGISTRAR, EM COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS E COM A AJUDA DO PROFESSOR, TRAVA-LÍNGUAS		
RECITAR PARLENDAS, QUADRAS, TRAVA -LÍNGUAS, COM ENTONAÇÃO ADEQUADA E OBSERVANDO AS RIMAS.		
Ler, compreender, planejar e (re)produzir com certa autonomia cantigas, letras de canção.		
Ler, compreender, planejar e (re)produzir bilhetes, levando em consideração características e finalidades.		
Ler, compreender, planejar e (re)produzir convites, levando em consideração características e finalidades.		
Ler, compreender, planejar e (re)produzir poemas, levando em consideração características e finalidades.		
Ler, compreender, planejar e produzir, em relatos de experiências, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc)		
Ler, compreender, planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade.		
Ler, compreender, planejar e produzir, coletivamente, notícias curtas		



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

para público infantil.		
Ler, compreender, planejar e produzir, coletivamente, propaganda para público infantil.		
Ler, compreender, planejar e produzir, coletivamente, anúncios para público infantil.		
Planejar e produzir, coletivamente, entrevistas.		
Ler, compreender e produzir carta, levando em consideração características e finalidades.		
Ler, compreender e produzir diário, levando em consideração características e finalidades.		
Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais (receitas culinária, regras de jogo, manual de instrução...)		
Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples.		
Compreender a estrutura de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão).		
Morfologia/Semântica		
PRODUZIR, TENDO O PROFESSOR COMO ESCRIBA, RECONTAGENS DE HISTÓRIAS LIDAS PELO PROFESSOR, HISTÓRIAS IMAGINADAS OU BASEADAS EM LIVROS DE IMAGENS, OBSERVANDO A FORMA DE COMPOSIÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS (PERSONAGENS, ENREDO, TEMPO E ESPAÇO).		
REPRESENTAR DE FORMA ESPONTÂNEA SUAS LEITURAS EM NÍVEL PRE-SILÁBICO (1 E 2), POR MEIO DE RABISCOS/DESENHOS/GARATUJAS/ LETRAS/NÚMEROS.		
DIFERENCIAR NÚMEROS E LETRAS.		
IDENTIFICAR A SEQUÊNCIA ALFABÉTICA.		
IDENTIFICAR OUTRAS PALAVRAS INICIADAS COM A MESMA LETRA.		
REGISTRAR SEU NOME COMPLETO SEM AJUDA DO CRACHÁ.		
REPRESENTAR DE FORMA ESPONTÂNEA SUAS LEITURAS EM NÍVEL SILÁBICO SEM VALOR SONORO.		
REPRESENTAR DE FORMA ESPONTÂNEA SUAS LEITURAS EM NÍVEL SILÁBICO COM VALOR SONORO		
REPRESENTAR DE FORMA ESPONTÂNEA SUAS LEITURAS EM NÍVEL PRE-SILÁBICO		
REPRESENTAR DE FORMA ESPONTÂNEA SUAS LEITURAS EM NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO.		
REPRESENTAR DE FORMA ESPONTÂNEA SUAS LEITURAS EM NÍVEL ALFABÉTICO.		
ESCREVER, ESPONTANEAMENTE OU POR DITADO, PALAVRAS E FRASES DE FORMA ALFABÉTICA – USANDO LETRAS/GRAFEMAS QUE REPRESENTEM FONEMAS		
Distinguir e usar letras maiúsculas e minúsculas em suas produções.		
Compreender que as palavras podem ser escritas por sílabas.		
Compreender a classificação das palavras quanto ao número de sílabas.		
Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a		



CNPJ: 26.287.469/0001-47
 Endereço: Sítio Monte Carmelo
 Bananeiras – PB CEP:58220-000

diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-		
Compreender que as palavras podem se flexionar em aumentativo e diminutivo.		
Desenvolver noções de substantivos, próprio, comum, masculino, feminino, singular e plural.		
Desenvolver noções de adjetivos		
Identificar, compreender e fazer uso dos pronomes pessoais		
Desenvolver noções de verbos e no modo imperativo		
Pontuação		
Compreender e produzir textos usando a paragrafação.		
Compreender e produzir textos usando a pontuação.		
Acentuação		
Compreender o acento agudo como indicador da sílaba forte e som aberto.		
Compreender o acento circunflexo como indicador da sílaba forte e som fechado		
Compreender o til como um sinal de som nasal.		
Desenvolver a compreensão de sílaba tônica e sua classificação em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		
Distinguir o som nasal ÑO.		
Ortografia		
Distinguir e escrever palavras com V e F.		
Distinguir e escrever palavras com B e P.		
Distinguir e escrever palavras com C e G.		
Distinguir e escrever palavras com T e D.		
Distinguir e escrever palavras com C e QU.		
Distinguir e escrever palavras com GU e QU		
Distinguir e escrever palavras com M e N em diferentes posições.		
Distinguir e escrever palavras com CH, LH e NH.		
Distinguir e escrever palavras com GE, GI, GUE ou GUI.		
Distinguir e escrever palavras com H inicial		
Distinguir e escrever palavras com L E R pós consoantes.		
Distinguir e escrever palavras com R em diferentes posições.		
Distinguir e escrever palavras com X.		
Distinguir e escrever palavras com C ou Ç.		
Distinguir e escrever palavras com L em diferentes posições.		
Distinguir e escrever palavras com r ou rr.		
Distinguir e escrever as palavras com mp ou mb.		
Distinguir e escrever as palavras terminadas em e ou i.		
Distinguir e escrever palavras com s ou z.		
Distinguir e escrever os verbos com as terminações em –am ou –ão.		
Distinguir e escrever palavras com –ans, –ens, –ins, –nos e –uns.		
MATEMÁTICA		
Números		



CNPJ: 26.287.469/0001-47
 Endereço: Sítio Monte Carmelo
 Bananeiras – PB CEP:58220-000

LER, ESCREVER E COMPARAR NÚMEROS NATURAIS DE ATÉ DUAS ORDENS EM SITUAÇÕES COTIDIANAS, COM E SEM SUPORTE DA RETA NUMÉRICA.		
COMPOR E DECOMPOR NÚMERO DE ATÉ DUAS ORDENS, POR MEIO DE DIFERENTES ADIÇÕES, COM O SUPORTE DE MATERIAL MANIPULÁVEL.		
RESOLVER E ELABORAR PROBLEMAS DE ADIÇÃO E DE SUBTRAÇÃO, ENVOLVENDO NÚMEROS DE ATÉ DOIS ALGARISMOS, COM OS SIGNIFICADOS DE JUNTAR, ACRESCENTAR, SEPARAR E RETIRAR.		
Ler, escrever e comparar e ordenar números naturais até a ordem de centenas.		
Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar.		
Compor e decompor números naturais de até a ordem da unidade de milhar.		
Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte.		
Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer.		
Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número.		
Classificar os números em pares e ímpares		
Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.		
Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10).		
Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro, com resto zero e com resto diferente de zero.		
Geometria		
IDENTIFICAR E NOMEAR FIGURAS PLANAS (CÍRCULO, QUADRADO, RETÂNGULO E TRIÂNGULO).		
Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).		
Reconhecer, comparar e nomear figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulos e triângulos).		
DESCREVER A LOCALIZAÇÃO DE PESSOAS E DE OBJETOS NO ESPAÇO SEGUNDO UM DADO PONTO DE REFERÊNCIA, COMPREENDENDO QUE, PARA A UTILIZAÇÃO DE TERMOS QUE SE REFEREM À POSIÇÃO, COMO DIREITA, ESQUERDA		
Desenvolver noções de localização e movimentação por meio de roteiros ou plantas baixas.		
Grandezas e Medidas		
COMPARAR COMPRIMENTOS, CAPACIDADES OU MASSAS, UTILIZANDO TERMOS COMO MAIS ALTO, MAIS BAIXO, MAIS COMPRIDO, MAIS CURTO, MAIS GROSSO, MAIS FINO, MAIS LARGO, MAIS PESADO, MAIS LEVE, CABE MAIS, CABE MENOS, ENTRE OUTROS, PARA ORDENAR OBJETOS DE USO COTIDIANO.		
Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias		



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

<p>peçoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma.</p>		
<p>Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p>		
<p>Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p>		
<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>		
Probabilidade e Estatística		
<p>LER DADOS EXPRESSOS EM TABELAS E EM GRÁFICOS DE COLUNAS SIMPLES.</p>		
<p>Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência.</p>		
CIÊNCIAS DA NATUREZA E HUMANAS		
Aprendizagens		
<p>DESCREVER A RELAÇÃO ENTRE AS SUAS HISTÓRIAS E AS HISTÓRIAS DE SUA FAMÍLIA E DE SUA COMUNIDADE</p>		
<p>IDENTIFICAR SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE JOGOS E BRINCADEIRAS ATUAIS E DE OUTRAS ÉPOCAS E LUGARES.</p>		
<p>COMPARAR CARACTERÍSTICAS DE DIFERENTES MATERIAIS PRESENTES EM OBJETOS DE USO COTIDIANO, DISCUTINDO SUA ORIGEM, OS MODOS COMO SÃO DESCARTADOS E COMO PODEM SER USADOS DE FORMA MAIS CONSCIENTE.</p>		
<p>LOCALIZAR, NOMEAR E REPRESENTAR GRAFICAMENTE (POR MEIO DE DESENHOS) PARTES DO CORPO HUMANO E EXPLICAR SUAS FUNÇÕES E RELACIONAR AOS HÁBITOS DE HIGIENE DO CORPO PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE,</p>		
<p>DESENVOLVER A NOÇÃO DE COMPREENSÃO DE UNIVERSO, SISTEMA SOLAR, PLANETAS E ASTROS.</p>		
<p>INVESTIGAR O PLANETA TERRA E SEUS COMPONENTES, ÁGUA E SOLO E A AÇÃO DO SER HUMANO PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.</p>		
<p>COMPARAR DIFERENTES ANIMAIS, OBSERVANDO SEUS HÁBITOS, CARACTERÍSTICAS E HABITAT.</p>		
<p>OBSERVAR COMO AS PLANTAS NASCEM, CRESCEM E SE REPRODUZEM E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE DO PLANETA.</p>		
<p>Desenvolver noções de compreensão das fases da vida do ser humano e seu meio (moradia, escola, bairro, cidade).</p>		
<p>Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>		
<p>Identificar modos de vida na cidade e no campo, suas transformações, diversidades culturais, paisagens, trabalho e seus impactos ambientais.</p>		
<p>Investigar sobre o que há no céu e na terra, sua origem, elementos e características</p>		



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

Desenvolver uma compreensão da relação entre os seres humanos e o meio ambiente, para a manutenção da vida no planeta.		
Investigar a importância da água, do solo e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.		
Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.		
Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais (terrestres, aquáticos e aéreos) mais comuns no ambiente próximo.		
ARTE		
Aprendizagens		
Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético		
Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).		
Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		
Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		
Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.		
Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e		
Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.		

ANEXO 3



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

PARECER PEDAGÓGICO

ESSE DOCUMENTO É A SÍNTESE DO OLHAR AVALIATIVO DO(A) TUTOR(A), A FIM DE RELATAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE SEU TUTORANDO, BEM COMO SE CONFIGURA COMO DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA UMA AVALIAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS, COMO FECHAMENTO DESSE PROCESSO AVALIATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

1º SEMESTRE

DA TUTORA

A tutoranda [NOME DO(A) EDUCANDO(A)], iniciou o primeiro semestre do ano letivo 2024, demonstrando ser uma criança calma, tímida e encantadora, seu sorriso gentil e olhinhos brilhantes revelam a serenidade por trás da sua timidez, apresentando certa insegurança, nada que a impedisse de explorar suas habilidades. Aos poucos, vai transformando sua calmaria em força para enfrentar desafios com mais determinação e segurança, acreditando assim no seu potencial. Ainda assim, por ser tímida e pouco reservada, às vezes hesita em participar de algumas atividades, mas com apoio constante dos colegas e tutora vem demonstrando uma abertura maior nas relações e interações sociais, sendo sempre respeitado seu ritmo e suas necessidades individuais.

Iniciou o semestre dando continuidade aprendizagens desenvolvidas no ano anterior, que ficaram em processo para que assim pudesse inserir nas trilhas de aprendizagens com a finalidade de alcançá-las, tendo como ponto de partida suas curiosidades. Em linguagem: Iniciou o primeiro semestre identificando todas as letras do alfabeto, escrevendo palavras simples com ajuda, com muita dificuldade na leitura de palavras simples. Escrevendo apenas seu primeiro nome. Encontrando- se no nível silábico alfabético. Onde algumas vezes escreve uma letra para representar um sílaba, outras vezes usa a sílaba completa como por exemplo para escrever as palavras hipopótamo (ipotamo) macaco (makao) galinha (galia). Precisando avançar na leitura e escrita de palavras complexas, no nível de escrita e na segmentação das palavras nas frases. No desenvolvimento de cálculos e raciocínio lógico matemático: Escrevendo os números de 0 à 50, resolvendo cálculos de adição e subtração simples com ajuda. Precisando avançar para armar e resolver cálculos de adição e subtração com reagrupamento.

A tutoranda iniciou o primeiro semestre participando do projeto: *Esporte, saúde e diversão*, que surgiu a partir de curiosidades apontadas por parte dos tutorandos do Núcleo de Desenvolvimento, tendo como primícias algumas etapas que foram de fundamental importância para levar os educandos a refletir o mundo que temos e o que queremos. Nesta perspectiva, os mesmos foram instigados a expandir sua capacidade reflexiva com foco na diversidade cultural. Posterior a tais reflexões, aconteceu no momento de socialização das curiosidades, surgindo assim o interesse pela temática esporte e sua relação com saúde e diversão. Com base nas discussões e com o tema previamente escolhido os educandos se agruparam e construíram coletivamente cartazes com a chuva de ideias. Posteriormente se deu o preenchimento da ficha de interesse com intuito de afunilar o que já sabem, o que querem aprender e como querem aprender. Diante de tais questionamentos surgiram os seguintes objetivos: Pesquisar a história do esporte; Entender a história e evolução do tênis; Descobrir quem foi o primeiro jogador de futebol, como e quando foi produzida a primeira bola de futebol e o uniforme; Pesquisar a história da bicicleta, investigar sua evolução e explorar os benefícios do ciclismo para a saúde; Vivenciar situações lúdicas que possibilitem a expressão do corpo através dos esportes futebol, tênis e ciclismo. Tendo como objetivo geral: *Compreender os impactos positivos da prática esportiva na saúde física e mental, contribuindo para o bem-estar.*

Desta forma, o referido projeto está relacionado com os objetivos de desenvolvimento sustentável - **ODS 3- Saúde e bem estar**, cujo objetivo é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades, tendo como meta a 3.8 atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos. E o **ODS 5 – Igualdade de gênero**, tendo como objetivo alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, que tem como meta concreta 5.1 acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

Ainda no primeiro semestre começou a desenvolver o projeto: *Explorando os mistérios do sistema solar*, o qual foi escolhido pelos educandos do núcleo de desenvolvimento, a tutoranda elencou suas curiosidades acerca da temática do projeto construindo junto aos colegas em uma grande ciranda. Em seguida, colaborou no preenchimento da ficha de interesse respondendo às seguintes curiosidades: Descobrir como surgiu a formação do sistema solar; Compreender as principais teorias sobre a extensão do universo; Identificar quais planetas compõe o sistema solar e descobrir qual mais quente e frio; Explorar as características físicas da lua e quem foi o primeiro homem a pisar na lua; Investigar se existem planetas além da terra que podem ser habitados por humanos; Descrever o processo de



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

formação dos meteoros e suas origens no espaço. Sendo assim, o presente projeto tomou como objetivo geral: *Promover o conhecimento e compreensão sobre os elementos e astros que compõem o sistema solar.*

Deste modo, o projeto supracitado está relacionado com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável **ODS 7- Energia acessível e limpa**, tendo como metas: 7.1 Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos e o 7.2, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

A tutoranda demonstrou boa readaptação ao ambiente de aprendizagem, após período em outra instituição, e mesmo um pouco apreensiva, pois embora conhecesse o espaço, a sua ausência prolongada havia deixado tudo com ar de novidade para ela, mas primeiras semanas observava mais do que participava, emotiva e insegura, o que foi sendo trabalhado diariamente e logo começou a demonstrar um maior entrosamento com seus colegas, bem mais engajada na vivência e dinâmica da escola.

Neste primeiro semestre, a educanda desenvolveu todas as trilhas de aprendizagem demonstrando entusiasmo na busca de novos saberes, atento às atividades propostas. Inicialmente realizou a leitura coletiva e validou suas trilhas, registrando a data em que cada atividade seria desenvolvida, na maioria das vezes concluindo com pendências. A família foi chamada para uma conversa, na ocasião foi socializado pela tutora e coordenadoras do núcleo, a extrema importância do acompanhamento das atividades por parte da família, no sentido de orientar e nunca fazer pela educanda. A família ficou ciente de que as ausências da educanda na escola dificultam seus avanços e que o auxílio da família nesse processo é essencial, visto que a educanda perdeu a interação dos colegas e as intervenções da tutora no desenvolvimento das aprendizagens referidas aos dias faltosos, a família se comprometeu a reorganizarem melhor sua rotina, de modo essas ausências diminuam, como também reiterou que vai se empenhar no melhor acompanhamento da vida escolar da filha.

Construiu cotidianamente seu plano do dia, tendo atenção ao horário de chegada e saída na escola. Inicialmente precisando de ajuda para inserir seus estudos no plano, vem demonstrando avanços na leitura da trilha e construção do seu plano diário, precisando organizar melhor sua rotina de estudos em casa, por vezes não consegue cumprir com todas as orientações. Com relação as atividades de casa, deixou um pouco a desejar, a família se comprometeu a melhor auxiliar a educanda, em prol de sua evolução.

Assistiu aos vídeos indicados, registrou seu aprendizado na maioria das vezes de maneira colaborativa, com auxílio dos colegas e tutora. Respondendo os exercícios complementares com entendimento, buscou ajuda da tutora todas as vezes que sentiu dúvidas. Precisando desenvolver interpretação dos vídeos/pesquisas para construir suas aprendizagens com segurança e autonomia. Destacando-se pelo cuidado com que realiza suas atividades, no entanto buscando com frequência validação da tutora do que realiza, recebendo feedback encorajador e orientações para pontos de melhoramento.

Com relação as rodas de apreciação do dia, quando se trata de compartilhar suas descobertas, raramente se voluntaria para falar, sua timidez faz com que se sinta apreensiva em relatar seus saberes, todavia, instigada de maneira gentil pela tutora, se sente mais confortável e expressa seu aprendizado do dia, com voz calma e por vezes trêmula, aos poucos vai conseguindo driblar seus anseios, tornando-se mais segura.

Nos momentos de tutorias, tempo dedicado ao acompanhamento individualizado através de um diálogo tecido entre educadora e educanda, a educanda recebeu apoio, esclareceu dúvidas, expressou suas conquistas, bem como exprimi suas necessidades. Esses momentos aconteceram somente quando não foi possível atestar as aprendizagens nas rodas de apreciação e realização de atividades. Nos quais, a educanda demonstrou compreensão de sua relevância, aproveitou o momento de interação com sua tutora, conseguindo na maioria das vezes sanar suas dúvidas, bem como ficou ciente das aprendizagens que ficaram em processo e precisam ser aprofundadas posteriormente.

A educanda foi avaliada diariamente a partir da vivência dos valores, como também das aprendizagens, sendo uma avaliação contínua, feita tanto de maneira individual como coletiva, incluindo rodas de apreciação, construção do plano do dia, registros de conhecimentos por meio de pesquisas, realização e acompanhamento das atividades diárias, momentos de tutorias, brincadeiras e ações. Todas as vezes que apresentou dúvidas com relação a vivência dos valores, a tutora refletiu e o ajudou a entender a relevância dos mesmos, sendo estes os pilares para a formação integral do educando. Avaliando todas as trilhas com atenção aos valores levando em consideração seu entendimento e maturidade. Foi respeitosa nos momentos de relaxamento, demonstrando entendimento do momento para a continuação de suas atividades.

Participou ativamente dos momentos coletivos (grupo de responsabilidade ajudando a manter a limpeza e organização do espaço; mediação do projeto; reuniões com grupos de responsabilidade; encontros do comitê de esportes; momentos do parabenizo, crítico e proponho; sessão de cineclubes, colegiado e recreação).

No desenvolvimento de sua aprendizagem, durante esse semestre, a tutoranda tomou alguns valores para servir de referência quanto a sua formação integral, bem como para nortear suas atividades pedagógicas, foram eles:



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

Concentração; Criatividade; Empatia e Respeito; Interação e Colaboração e Planejamento e Organização.

Diante da Matriz Referencial desses valores, a tutoranda se encontra no nível de desenvolvimento de vivência na escola, precisando ser orientado pela tutora, ainda com dependência no processo de desdobramento dos mesmos. Precisando reconhecer-se como sujeito ativo e determinante de suas ações. Em prol de um mundo melhor, vistos nas suas atitudes e valores assumidos como princípios de vida.

Assim, ao concluir o presente semestre encontra-se nos seguintes níveis da sua matriz referencial dos valores: na **Concentração** demonstrando boa compreensão de que a vivência do valor ajudará a absorver os conhecimentos, vem avançando diariamente e buscando manter a concentração na execução de suas atividades; **Criatividade** demonstrando entendimento e esforçando-se para vivenciar o valor, deixando aflorar diariamente seu lado criativo, aos poucos está explorando e descobrindo que sua criatividade é uma poderosa aliada em prol da sua formação integral; na **Empatia e Respeito** sendo uma menina tranquila e gentil, seu coração bondoso estende as mãos para os colegas, ajudando a criar um ambiente acolhedor e solidário para todos, entende que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, pensem e agem de formas distintas; na **Interação e Colaboração** sendo uma menina meiga, tímida e prestativa, aos poucos está desenvolvendo sua capacidade de conectar-se mais com seus colegas e participar ativamente das atividades, contribuindo com suas próprias sugestões. Interagindo de maneira respeitosa com todos no ambiente escolar; **Planejamento e Organização**, que são valores super importante para a construção de seus conhecimentos e para sua vida. Sendo uma menina gentil, prestativa e tímida, no ambiente escolar planejando sua rotina de estudos e tendo atenção a organização de seu dia, apesar de sua timidez, vem demonstrando-se mais confortável para buscar ajuda dos colegas e não somente da tutora, com persistência vem se tornando uma menina mais confiante e organizada.

Ao educar para a vida, a Escola dos Sonhos busca fortalecer, contribuir e promover uma educação inclusiva, crítica e reflexiva que prepara os sujeitos para serem cidadãos conscientes e responsáveis com o meio no qual estão inseridos, alicerçados na matriz de valores. Nesse semestre foram trabalhados os valores: Concentração; Criatividade; Empatia e Respeito; Interação e Colaboração e Planejamento e Organização. Para os quais, a educanda encontrando-se no estágio: **Precisa de ajuda para exercer esses valores no ambiente escolar.**

Através do projeto **Esporte, saúde e diversão**, alcançou as seguintes aprendizagens: Pesquisou a história do esporte; Entendeu a história e evolução do tênis; Descobriu quem foi o primeiro jogador de futebol, como e quando foi produzida a primeira bola de futebol e o uniforme; Pesquisou a história da bicicleta, investigou sua evolução e explorar os benefícios do ciclismo para a saúde; Vivenciou situações lúdicas que possibilitem a expressão do corpo através dos esportes futebol, tênis e ciclismo. Desta forma, compreendeu os impactos positivos da prática esportiva na saúde física e mental, contribuindo para o bem-estar.

Por meio do projeto **Explorando os mistérios do sistema solar**, alcançou as aprendizagens: Descobriu como surgiu a formação do sistema solar; Desenvolveu a noção de compreensão de universo, sistema solar, planetas e astros.

No decorrer do semestre aprimorou outras aprendizagens de forma transdisciplinar pelos projetos: Desenvolveu o hábito da leitura, leu textos que foram trabalhados a partir dos gêneros estudados, como também realizou leituras de paradidáticos acessando a biblioteca virtual ou escolhendo livros de sua preferência acessíveis na escola, foram eles: Coelho; O bom dinossauro; O lobo e o pastor; O gato de botas; João e o pé de feijão; O mágico de oz; O pequeno polegar; Chapeuzinho amarelo; A menina do leite; Os três porquinhos; O lobo e os sete cabritinhos; Pinóquio; O velho e o mar; O soldadinho de chumbo; A corrida emocionante; O circo da lua; A princesa e a ervilha; O jardim secreto; Peter Pan. A partir das leituras desenvolveu a produção textual e capacidade de interpretação, identificando as informações explícitas do texto com certa autonomia, produzindo textos pequenos, precisando ter atenção a estrutura e organização das ideias, como também precisando tomar a leitura como hábito diário e assim avançar para leitura fluente.

Nos estudos da língua portuguesa no que se refere aos gêneros e aspectos textuais: Leu, compreendeu e registrou, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas; Leu, compreendeu, planejou e (re)produziu bilhetes, levando em consideração características e finalidades; Leu, compreendeu, planejou e (re)produziu convites, levando em consideração características e finalidades; Planejou e produziu em colaboração com colegas e tutora, textos injuntivos instrucionais (regras de jogo); Realizou estudos sobre o gênero relato de experiência, apresentando pouca clareza para ler, compreender, planejar e produzir, em relatos de experiências, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc); Estudou a organização e finalidade do gênero textual tabela, mas ainda precisando aprofundar estudos para ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada. Em Morfologia/Semântica: Construiu palavras com suporte de material didático; Leu e escreveu palavras com sílabas simples; Construiu frases com sílabas simples; Compreendeu que a frase é um enunciado de sentido completo composto de uma ou várias palavras. Nos aspectos ortográficos: Distinguiu e escreveu palavras com V e F com

ANEXO 4



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

SEMESTRE: II Nº DO TRILHA: 10 TUTORANDO TOS TUTOR(LVA PROJETO: EXPLORANDO OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO MEDIADOR PERÍODO: 19/08 a 06/09/2024	
OBJETIVO GERAL: DESCOBRIR A DIFERENÇA ENTRE METEOROS, METEOROIDES E METEORITO E IDENTIFICAR SEUS IMPACTOS NA SUPERFÍCIE TERRESTRE.	
<p>NESTA TRILHA, TOMAREMOS COMO VALOR DE REFERÊNCIA DE TODO O TRABALHO PEDAGÓGICO A INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO. SÃO VALORES IMPORTANTES PARA A VIDA. ASSIM, AO DESENVOLVER SEUS ESTUDOS NESTA TRILHA, BASEADO NESES VALORES, É IMPORTANTE QUE:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- AO SENTIR ALGUMA DIFICULDADE NA EXECUÇÃO DE SEU PLANO DO DIA E DESENVOLVIMENTO DA TRILHA, PEÇA SEMPRE AJUDA; 2- AO PERCEBER A DIFICULDADE DE ALGUM (A) COLEGA, COLOQUE-SE DISPONÍVEL PARA AJUDAR; 3- FAÇA USO DOS DIVERSOS INSTRUMENTOS DA ESCOLA, TANTO PARA ENSINAR, QUANTO PARA APRENDER; 4- FAÇA USO DESSES VALORES EM SUA VIDA DIÁRIA. 	
1ª SEMANA (19/08 A 23/08)	QUANDO? / VISTO DO TUTOR
<ul style="list-style-type: none"> • NESTA TRILHA, VAMOS DESCOBRIR A DIFERENÇA ENTRE METEOROS, METEOROIDES E METEORITO ACESSANDO AO LINK DISPONÍVEL EM: https://youtu.be/FKdC3oGmf24?si=O-JoWhDrN27cUY8J. https://youtu.be/Ua4TMoPnsSA?si=9vmoBNzT1H9x-Rbw. DEPOIS, REGISTRE O APRENDIZADO NO CADERNO DE FORMA ORGANIZADA. • PARTICIPE DO CAÇA PALAVRAS “NOMES DOS METEORITOS” • PARA CASA: PESQUISE NA INTERNET EM QUAIS REGIÕES CADA METEORITO FOI ENCONTRADO E O ANO QUE ACONTECEU. 	
<ul style="list-style-type: none"> • ESTUDE O GÊNERO TEXTUAL RECEITA ACESSANDO AO LINK: https://www.youtube.com/watch?v=jtwpytjdDTI REGISTRE SEU APRENDIZADO. • PESQUISE UMA RECEITA QUE VOCÊ GOSTE. • PARA CASA: COMPLEMENTE SEU ENTENDIMENTO SOBRE O GÊNERO RECEITA, COM ATIVIDADE NO LIVRO DIDÁTICO “A CONQUISTA PORTUGUÊS”, PÁGINAS 35 E 36. 	
<ul style="list-style-type: none"> • DESENVOLVA A NOÇÃO DE DOBRO E TRIPLO, ASSISTA AO VÍDEO EM: https://www.youtube.com/watch?v=Ti-X2hp8zHE, REGISTRE EXEMPLOS NO SEU CADERNO. • PARTICIPE DO JOGO DO BINGO, USE OS NÚMEROS DA SUA CARTELA E ELABORE CONTINHAS DE MULTIPLICAÇÃO POR 2 E POR 3. • PARA CASA: COM AJUDA DA SUA FAMÍLIA, CONSTRUA A TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO POR 2 E 3, DEIXE EXPOSTA EM ALGUM LUGAR DA SUA CASA, PARA QUE POSSA TE AUXILIAR NOS MOMENTOS DAS ATIVIDADES. 	
<ul style="list-style-type: none"> • PESQUISE O USO DO M ANTES DE P E B ANTES, ASSISTINDO AO VÍDEO EM: https://www.youtube.com/watch?v=njfxebz8VUA REGISTRE A REGRA E EXEMPLOS NO CADERNO. • PESQUISE EM LIVROS E REVISTAS PALAVRAS COM M ANTES DE P E B, RECORTE E COLE NO SEU CADERNO. • PARA CASA: REFORCE SEU ENTENDIMENTO, REALIZANDO ATIVIDADE DO LIVRO “A CONQUISTA PORTUGUÊS”, PÁGINAS 236 E 237 	
<ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPE DO MOMENTO DE CINECLUBE E DEPOIS DAS OFICINAS. • PARA CASA: COM A FAMÍLIA, CONSTRUA UM METEORO COM DIVERSOS RECURSO DISPONÍVEIS EM CASA. COMPARTILHE COM SUA TUTORA SUA ARTE ATRAVÉS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO. 	



CNPJ: 26.287.469/0001-47
Endereço: Sítio Monte Carmelo
Bananeiras – PB CEP:58220-000

2ª SEMANA (26/08 A 30/08)	
<ul style="list-style-type: none"> • ANOTAR A RECEITA “BISCOITO DOS CORPOS CELESTES.” • PRODUÇÃO DA RECEITA “BISCOITOS DOS CORPOS CELESTES”. • PARA CASA: ACESSE A PLATAFORMA DE JOGOS INTERATIVOS DIGITAIS E SE DIVIRTA-SE COM O JOGO “RECEITA” EM: https://wordwall.net/pt/resource/12718611/receita . AH, LEMBRE-SE DE PARTILHAR COM A TUTORA SUA PONTUAÇÃO. 	
<ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPE DA GINCANA DE CONHECIMENTOS SOBRE OS PLANETAS E ASTROS, JÁ ESTUDADOS. • PARA CASA: RESPONDA AS ATIVIDADES DE MULTIPLICAÇÃO, EM CASO DE DÚVIDA BUSQUE AUXÍLIO DA SUA TABUADA. 	
<ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPE DA OFICINA DE RACIOCÍNIO LÓGICO ENVOLVENDO OS CÁLCULOS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM REAGRUPAMENTO. • PARA CASA: DÊ CONTINUIDADE AOS ESTUDOS COM ATIVIDADE ENTREGUE PELA TUTORA. 	
<ul style="list-style-type: none"> • AULA CAMPO E PIQUENIQUE NO “ECOPARQUÊ ANGICOS”. • PARA CASA: PRODUZA UM TEXTO A PARTIR DA SUA EXPERIÊNCIA VIVIDA HOJE. 	
<ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPE DA REUNIÃO DO SEU COMITÊ, EM SEGUIDA DAS OFICINAS. • PARA CASA: ACESSE A BIBLIOTECA VIRTUAL EM: https://www.baixelivros.com.br/acervo/criancas-de-6-a-8-anos/page/10 ESCOLHA UM LIVRO E FAÇA UMA PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE A HISTÓRIA LIDA. 	
3ª SEMANA (02/09 A 06/09)	
<ul style="list-style-type: none"> • FAÇA AVALIAÇÃO PESSOAL DA TRILHA, NÃO ESQUEÇA QUE DEVE INICIAR DESCREVENDO A VIVÊNCIA DOS VALORES QUE FORAM TRABALHADOS. • CONSTRUIR O FORMATO DE UM CAVALO, USANDO FRUTAS. • CONSTRUÇÃO DE TRILHA 11. • PARA CASA: REVISE O ESTUDO SOBRE O GÊNERO RECEITA COM ATIVIDADE PROPOSTA. 	
<ul style="list-style-type: none"> • PARTICIPE DA REUNIÃO DO SEU GRUPO DE RESPONSABILIDADE, AVALIEM COMO ESTÁ SENDO O TRABALHO DA EQUIPE, O QUE ESTÁ BOM E ONDE PRECISA MELHORAR. • CONSTRUÇÃO DE TRILHA 11. • PARA CASA: RETOME ESTUDO DA NOÇÃO DE DOBRO E TRIPLO, COM ATIVIDADE PROPOSTA. 	
<ul style="list-style-type: none"> • SE REÚNA PARA REALIZAR O “PARABENIZO, CRÍTICO E PROPONHO”, CONVERSEM SOBRE O QUE ESTÁ BOM, O QUE PRECISA MELHORAR E DEFINAM COMO IRÃO TRANSFORMAR O QUE NÃO ESTÁ BOM. • ARME E RESOLVA AS CONTINHAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO, COM AUTONOMIA. • PARA CASA: ACESSE A PLATAFORMA DE JOGOS INTERATIVOS DIGITAIS E SE DIVIRTA-SE COM O JOGO “ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO” EM: https://wordwall.net/pt/resource/12469827/jogo-adi%C3%A7%C3%A3o-e-subtra%C3%A7%C3%A3o . AH, LEMBRE-SE DE PARTILHAR COM A TUTORA SUA PONTUAÇÃO. 	
<ul style="list-style-type: none"> • REVISE ESTUDOS SOBRE A NOÇÃO DE DOBRO E TRIPLO, COM ATIVIDADE PROPOSTA. • PARA CASA: ACESSE A PLATAFORMA DE JOGOS INTERATIVOS DIGITAIS E SE DIVIRTA-SE COM O JOGO “DOBRO E TRIPLO” EM: https://wordwall.net/pt/resource/5821554/dobro-e-triplo . AH, LEMBRE-SE DE PARTILHAR COM A TUTORA SUA PONTUAÇÃO. 	

